

## Referências Bibliográficas

ALVES PC, RABELO MC. Tecendo self e emoção nas narrativas de nervoso. In: Rabelo MC, Alves PC, Souza, IM. Experiência de doença e narrativa. Rio de Janeiro (RJ): Editora FIOCRUZ; 1999. p.187-204.

ATKINSON, J. Maxwell & HERITAGE, John. Transcript notation. IN: **Structures of Social action**. Studies in conversation analysis. Cambridge, Cambridge University Press, 1984.p.ix-xvi

BAKHTIN, Mikhail V. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Contribuições de Bakhtin às teorias do texto e do Discurso. In: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão; CASTRO, Gilberto de. **Diálogos com Bakhtin**, Curitiba: UFPR, 2001.

BASTOS, Liliana Cabral. Narrativa e vida cotidiana. In: **Revista Scripta**, Belo Horizonte, v. 7, n. 14, p. 118-127, 1º sem. 2004

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

BETONICO. Maria N. **Discurso relatado na língua portuguesa em uso [manuscrito]** : um estudo funcionalista da relação interoracional de projeção por encaixamento / Maria Evane Betonico. - 2011. 190 f.: il., enc. Orientadora: Maria Beatriz Nascimento Decat.. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras.

BONINI, FV et al. Problemas emocionais em um adulto com dislexia: um estudo de caso. Revista **Psicopedagogia** 2010; 27(83): 310-22

BRAGGIO, Mário Angelo A Inclusão do Disléxico na Escola. Disponível em: <[http://dislexia.org.br/materia//estudantes/inclusao\\_dislexico.doc](http://dislexia.org.br/materia//estudantes/inclusao_dislexico.doc)> Acesso em: 08 out 2012

BRASIL Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8 069/90. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8069.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8069.htm)>. Acesso em: 08/10/201

\_\_\_\_\_. Lei de Diretrizes e Bases de 1996. Lei nº 9.394/96. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 08 out 2012

\_\_\_\_\_. Plano Nacional de Lei nº 10.172/01. Disponível em: <[http://planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](http://planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm)> Acesso em: 08 out 2012

\_\_\_\_\_. Parecer CNE/CEB nº 17/2001. Disponível em: <[http://portal.mee.gov.br/cne/arquivos/pdf,ICEB017\\_2001.pdf](http://portal.mee.gov.br/cne/arquivos/pdf,ICEB017_2001.pdf)> Acesso em: 08 out 2012

CARRETEIRO, Rui Manoel. Dislexia: uma perspectiva psicodinâmica. Disponível em: <<http://psicologia.com.pt/artigos/textos/A0481.pdf>> Acesso em: 08 out 2012

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** – a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.1.

CHECHELLA, C., DEUSCHLA, VP. O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. 2009. Revista **CEFAC**, v.11, Supl2, 194-200.

COULMAS, F. **The Handbook of Sociolinguistics**. São Paulo: Ática, 1986

DE FINA, Anna. **Identity in narrative**. A study of immigrant discourse. Amsterdam: John Benjamins, 2003.

DIAS, Fernanda Henriques. **Narrativas de deslocamento de estudantes de intercâmbio no interior de Minas Gerais: construções identitárias de entre-lugar sociocultural**. 2001, 300 f Orientadora: Maria das Graças Pereira Dias. Tese de Doutorado em Estudos de Linguagem, Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica, Rio de Janeiro. 2001

FRANK R. **A vida secreta da criança com dislexia**. São Paulo: M. Books do Brasil; 2003.

FRAYZE-PEREIRA, João A. A questão da alteridade. **Revista de Psicologia**, USP v.5 n.1-2 São Paulo, 1994.

FONTES, Soraia Virgínia Cardeal de Azevedo. **Dificuldades de Aprendizagem da Leitura e da Escrita: uma abordagem das concepções relativas aos problemas de aprendizagem**. 2007. 47 f. Monografia (Licenciatura em Letras) - Curso de Letras Português/inglês, Departamento de Letras, Faculdade Sete de Setembro, Bahia, 2007.

JUNIOR, Nelson Ernesto Coelho; FIGUEIREDO, Luís Cláudio. Figuras da intersubjetividade na constituição subjetiva: dimensões da alteridade. **Interações** v.9 n.17 São Paulo jun. 2004

GASTALDO, Edson. Goffman e as relações de poder na vida cotidiana. **Rev. bras. Ci. Soc.** vol.23 no.68 São Paulo Oct. 2008

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na Vida Cotidiana**. Petrópolis: Vozes, 1975.

\_\_\_\_\_. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

GOULART, I. B.; BREGUNCI, M. das G. de C. Interacionismo simbólico: uma perspectiva psicossociológica. **Em Aberto**, Brasília, ano 9, n.48, p.51-60, dez. 1990.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. Linguagem, cultura e alteridade: imagens do outro. **Cadernos de Pesquisa**, nº 107, p.41-78, jul. 1999

HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2011

HAMES, Maria de Lourdes Campos et al. A alteridade como critério para cuidar e educar nutrízes: reflexões filosóficas da prática. **Rev. Brasileira de enfermagem**. v.61 n.2 Brasília Mar./Apr. 2008

IANHEZ, ME, NICO, MA. **Nem sempre é o que parece**: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares. São Paulo: Alegro, 2002.

KAPPES, Dany et al. Dislexia. Disponível em: <http://www.profala.com/artdislexia18.htm>. Acesso em: 10 jun. 2012.

LABOV, William. **Language in the Inner City**. Phil.: University of Pennsylvania Press. 1972.

\_\_\_\_\_ Some further steps in narrative analysis. In: **Journal of Narrative and Life History** 7, 1997.

LANDOWISK, Eric. **Presenças do Outro**: ensaios de sociosemiótica. São Paulo: Editora Perspectiva, 1997.

LEVINSON, Stephen C. A. dêixis. In.: \_\_\_\_\_. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

LINDE, Charlotte. Evaluation as linguistic structure and social practice. In: GUNNARSO, Britt-Louise; LINNELL, Per & NORDBERG, Bengt (ed.) **The construction of professional discourse**. London. Longman, 1997.

\_\_\_\_\_ **Life Stories**. New York: Oxford University Press, 1993.

LOPES DANTAS, Maria Tereza. Diferentes construções do “eu” em narrativas sobre loucura e arte. In: TELLES RIBEIRO, Branca; COSTA LIMA, Cristina; LOPES DANTAS, Maria Tereza. **Narrativa identidade e Clínica**. Rio de Janeiro. Edições IPUB/CUCA, 2001.

\_\_\_\_\_, COSTA LIMA Apresentação. In: TELLES RIBEIRO, Branca; COSTA LIMA, Cristina; LOPES DANTAS, Maria Tereza. **Narrativa identidade e Clínica**. Rio de Janeiro. Edições IPUB/CUCA, 2001.

MACHADO, AC; CAPELLINI, SA. Caracterização do desempenho de crianças com dislexia do desenvolvimento em tarefas de escrita. **Revista Brasileira Crescimento e Desenvolvimento Humano**. 2011; 21(1): 132-138.

MARCHEZAN, RC. **Bakhtin: outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006

MARQUES, Bonomo L., GARCIA, A., & BROETTO Rossetti, C. O adolescente com síndrome de Down e sua rede de relacionamentos: um estudo exploratório sobre suas amizades. 2009 **Psicologia: Teoria e Prática**, 11, 114-130.

MARTINS, Carlos Benedito de Campos. Nota sobre o sentimento de embaraço em Erving Goffman. **RBCS** Vol. 23 n° 68 outubro, 2008.

MELO, Zélia Maria. Os estigmas: a deterioração da identidade social. Disponível em: [http://efpava.cursos.educacao.sp.gov.br/Resource/282783,563,5E1/Assets/NB/pdf/nb\\_m07t03.pdf](http://efpava.cursos.educacao.sp.gov.br/Resource/282783,563,5E1/Assets/NB/pdf/nb_m07t03.pdf). Acesso em: 2 de Março de 2013.

MINUCHIN, Salvador. **Famílias, funcionamento e tratamento**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1982, 238p.

MISHLER. Elliot. **Research interviewing. Context and Narrative**. Cambridge: Harvard University Press, 1986.

MOITA LOPES, Luís Paulo da. Introdução: Socioconstrucionismo: discurso e identidades sociais. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (organizador). **Discursos de Identidades**: Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família. Campinas, São Paulo. Mercado das Letras, 2003.

\_\_\_\_\_. Da aplicação de linguística à linguística indisciplinar. In: Pereira, R. C; ROCA, P. **Linguística aplicada: um caminho de diferentes acessos**. São Paulo: Contexto, 2009.

\_\_\_\_\_. **Identidades Fragmentadas**: A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2002.

MOOJEN, Sônia Maria Pallaoro. O papel do fonoaudiólogo/psicopedagogo e da escola na dislexia. Disponível em: <<http://www.cin.ufpe.br>> Acesso em 10 out 2012.

MORAES, CM. **Afetividade como instrumento de aprendizagem**. 2004. 36 f. Monografia (PósGraduação) - Departamento de Letras Pedagogia, Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2004.

OCHS, Elionor. Constructing social identity: a language socialization perspective. In: **Research on language and social interaction**. Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 1993

OLIVEIRA, Maria do Carmo; BASTOS, Liliana Cabral. Saúde, doença e burocracia: pessoas e dramas no atendimento de um seguro de saúde. In: TELLES RIBEIRO, Branca; COSTA LIMA, Cristina; LOPES DANTAS, Maria Tereza. **Narrativa identidade e Clínica**. Rio de Janeiro. Edições IPUB/CUCA, 2001.

PEDRO, Danielle Leporaes. **O estado e a família: organização, processos e metodologias no atendimento ao portador da dislexia e sua inclusão social**. 2010. 55 f. Monografia (PósGraduação) - Departamento de Letras Pedagogia, Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2010.

PEREIRA, Maria das Graças Dias. Introdução. In: PEREIRA, Maria das Graças Dias & GARCEZ, Pedro M (org. e ed.). **Palavra**, Rio de Janeiro, Trarepa, 2002, n. 8.

PERLIN, Gladis T.T. **O Ser e o Estar Sendo Surdos: Alteridade, Diferença e Identidade**. Tese de doutorado/PEGEDU/ FACED. Porto Alegre, UFRGS, 2003.

ROLLAND, Beatriz. A adolescência homoerótica no contexto escolar: uma história de vida. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (organizador). **Discursos de Identidades: Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, São Paulo. Mercado das Letras, 2003.

ROLLEMBERG, Ana Tereza Vieira Machado. História de Vida de duas professoras: Narrativas de Construção de Identidade Profissional. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo (organizador). **Discursos de Identidades: Discurso como espaço de construção de gênero, sexualidade, raça, idade e profissão na escola e na família**. Campinas, São Paulo. Mercado das Letras, 2003.

SANTOS, Wendell dos **Implementação de um projeto de ensino de inglês nas escolas da rede municipal do Rio de Janeiro** : vozes e discursos em contraponto / Wendell dos Santos. Orientadora: Maria das Graças Dias Pereira. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica – Rio de Janeiro. – 2010.

SANTOS, William Soares; BASTOS, Liliana. “Me tire de todos os laços que eu não agüento mais” – memória e a construção do sofrimento em uma narrativa de conversão religiosa. **ReVEL**, v. 7, n. 13, 2009

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre : Artmed, 2006

SHEGLOFF, Emmanuel A., Analyzing single episodes of interaction: an exercise in conversation analysis. In: **Social Psychology Quarterly**. 1987

SHIFFRIN, Deborah. Stories in answer to questions in research interviews. In: **Journal of narrative and life story**. Lawrence Erlbaum Associates, Inc. 1997

SCHIFFRIN, D. Intonation and transcription conventions. IN: — **Discourse markers**. Cambridge, Cambridge Univ. Press, 1987. P. ix-x

SOUZA, Elizete Cristina de. O disléxico no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Contrapontos**. v.8, n.3, p.423-432 set/dez. 2008

TANNEN, Deborah. **Talking Voices**: repetition, dialogue and imagery in conversational discourse. Cambridge. Cambridge University Press, 1989.

TANNEN, D. Appendix 11. Transcription conventions. IN: **Talking voices**. Repetition, dialogue, and intagery in *conversacional discourse*. Cambridge, Cambridge University Press, 1989. p.202-3

TELLES RIBEIRO, Branca. Por que ouvir estórias na entrevista psiquiátrica? In: TELLES RIBEIRO, Branca; COSTA LIMA, Cristina; LOPES DANTAS, Maria Tereza. **Narrativa identidade e Clínica**. Rio de Janeiro. Edições IPUB/CUCA, 2001.

TEIXEIRA, F. C.; KUBO, O. M. Interações entre alunos com Síndrome de Down e seus colegas deturma: Relatos de pesquisa. **Revista Brasileira de Educação Especializada**, Marília, Jan.Abr. 2008, v.14, n.1, p.75-92

## ANEXO I – Transcrições das entrevistas

### (i) Entrevista com Isabela realizada em 11 de Junho de 2012

Linha	Turno	Participante	Dados
1	1	Talita	Então, né. (0,2) A verdade é a seguinte eu:: sou profess
2			professora de língua portuguesa, [me fo]rmei aqui
3	2	Isabela	[uhun]
4	1	Talita	Fiz a pós [aqui, ]como eu tinha te falado e::
5	2	Isabela	[uhun]
6	1	Talita	Trabalho em duas escolas em Niterói. No A e no P.
7	2	Isabela	Eita. Hh
8	1	Talita	E aí ano passado fui, fui me aventurei a trabalhar com
9			aula particular em um cursinho específico. E aí meu
10			primeiro aluno foi um aluno com dislexia. E aí no meu
11			primeiro dia, me falaram assim: “Talita, você tem um
12			aluno ... que fechou um me::ga pacote com você”.
13			Pacote, né? Ó, din-din.
15	2	Isabela	É, claro.
16	1	Talita	Aí eu falei assim “Ah, poxa, legal”. Aí eu sempre pergunto
17			quantos anos tem, onde estuda, é:: assim pego as
18			informações mínimas para gente:: traçar um perfil
19			daquele aluno, é?
21	2	Isabela	Exato
22	1	Talita	Como vai trabalhar. E aí a frase foi essa “Olha, Talita, você
23			tem um aluno, ele fechou um pacote legal com você, mas
24			>ele tem dislexia”<.
27	2	Isabela	↓Poxa
28	1	Talita	Aí eu fiquei pensando, né (2.0) Ok, ele tem dislexia, né,
29			mas eu fiquei na minha cabeça o que isso significa? Como
30			que, como que eu vou tratar, porque eu <u>nunca</u> , ninguém
31			<u>nunca</u> me falou nada, eu nunca tive formação acadêmica
32			específica, e fiquei naquela ok, vamos ver qual vai se[r],
33	2	Isabela	[É]
34	1	Talita	E acaba que esse menino tá comigo há um ↑ano já, faz
35			um ano, vai fazer um ano por esses dias, assim junho,
36			julho. No máximo agosto, um ano já que eu trabalho lá,
37			então... E assim, é um menino <u>super</u> gente boa, eu gosto
38			dele. E assim, você trabalhando um ano com uma pessoa,
39			vários dias na semana, você se apegá, né?
40	2	Isabela	Sim.
41	1	Talita	E se apegá, acho que o aluno particular você se apegá às
42			vezes até até mais do que um aluno em sa::la, porque é
43			aquele contato você e ele.
44	2	Isabela	Você constrói uma[relação].
45	1	Talita	[Você e ]ele. Exatamente. E aí a mãe
46			dele também tem uma relação maneira comigo e sempre

47			ela vai lá. E ela fala e ela já me contou algumas coisas. E, ele <u>sempre</u> chega na aula bastante angustiado. <u>Bastante angustiado</u> assim com a vida, com tudo. E eu até >tava falando com Romeu< outro dia, eu falei assim: “Cara, eu me sinto mal”, porque eu não sei como agir (0.2) e isso ↑para mim é horrível, entendeu?
53	2	Isabela	↓Certo.
54	1	Talita	E aí, eu falei assim: “poxa”. E aí ao mesmo tempo em que eu comecei, eu comecei a (0.2) procurar minha motivação de pesquisa na dissertação. Você tem que ter um[a.
57	2	Isabela	[Sim
58	1	Talita	E aí eu ficava, durante muito tempo eu fiquei. Ok, estou aqui, porque lá na PUC você não precisa de um projeto para entrar.
61	2	Isabela	Certo.
62	1	Talita	Então chega um determinado momento do mestrado que você tem que falar assim “Opa, qual é a minha motivação?”
65	2	Isabela	Uhun.
66	1	Talita	Por que eu estou aqui? Eu estou em busca da resposta...
67	2	Isabela	Do quê.
68	1	Talita	Do quê.
69	2	Isabela	Ahan.
70	1	Talita	Aí eu comecei a conversar com uma professora de lá que é minha orientadora e ela falou assim: “Poxa, Talita, acho que se isso te angustia, se isso te move, acho que você tem que correr atrás da sua questão”.
74	2	Isabela	Ahan.
75	1	Talita	E aí foi isso. Mas, assim, como ele é um aluno que é criança [ainda]
77	2	Isabela	[uhun]
78	1	Talita	Eu procurei pessoas, e assim... como ele é <u>muito</u> >desanimado<, eu fico buscando exemplos, eu fico buscando pessoas que para mim possam ser espelhos para ele ter uma motivação de fato.
82	2	Isabela	Sim.
83	1	Talita	A minha motivação é ele, mas queria um certo dia chegar e “Olha, mãe, tá aqui a minha pesquisa. Você pode ler? Até para ela ver algumas coisas no comportamento dela que, assim, eu não sei, eu sou <u>professora</u> , [eu na]o sou
87	2	Isabela	[certo]
88	1	Talita	<u>Mãe</u> . Também não sou mãe. Não sei como é que é ter um
89			filho com dislexia, não sei como é ter dislexia.
90	2	Isabela	Certo.
91	1	Talita	Só sei o que eu vejo. E as vezes eu fico assim. Às vezes é tão dolorido você tentar motivar e ele não ir. Por isso que eu falei várias vezes [com] você:
94	2	Isabela	[Sim].
95	1	Talita	“Isabela, a sua história é rica
96	2	Isabela	[Hh
97	1	Talita	É maravilhosa, você precisa contar aonde você chegou,

98 99			porque eu preciso passar isso para outras pessoas”, entendeu?
100	2	Isabela	Sim.
101	1	Talita	Então, na verdade, é atrás disso que eu tô.
102	2	Isabela	Certo.
103 104 105 106	1	Talita	De pessoas que como você que possam me ajudar e falar assim “Olha, eu passei por i::sso, a minha história é e::ssa, eu me animei em determinado ponto da minha vida, eu fui em busca a partir desse ponto.
107	2	Isabela	Certo.
108 109	1	Talita	E aí até começar a ver e mostrar para ele, olha, você também pode.
110	2	Isabela	Certo.
111	1	Talita	Né? Olha aqui as pessoas!
112	2	Isabela	Certo.
113 114	1	Talita	Certo. E aí eu encontrei você, encontrei outras três pessoas que também têm histórias tão...
115	2	Isabela	Ah, que bom.
116 117	1	Talita	O primeiro menino que eu entrevistei, eu fiquei <u>super</u> animada.
118	2	Isabela	Sim.
119 120 121 122	1	Talita	Eu falei “Ah, Meu Deus, depois eu tenho que correr atrás da Isabela::, não posso deixar ela ir” . E aí é isso. Na verdade, essa é minha motivação. Essa, essa, <u>de fato</u> , eu estou motivada com essa pesquisa, por isso que eu falei.
123	2	Isabela	↓Não, é importante.
124	1	Talita	Eu insisti.
125 126 127 128 129 130 131	2	Isabela	É, eu acho assim, é (0.2) Esse tipo de::: foi o que te falei, nunca vi ninguém falando sobre isso, né? É um problema de fato assim... Quantas vezes, por exemplo, na escola, eu não fui taxada de “Ah, Isabela não presta atenção em nada”, “Isabela é, Isabela é um caso perdido”, “Ah, vai para fora de sala pra caramba, é bagunceira.” E parará... não é, é meio que fazendo uma meia culpa, né?
132	1	Talita	Uhun.
133 134	2	Isabela	Mas, por exemplo, eu lembro que eu sempre tive, sempre tive uma dificuldade imensa em matemática, né?
135	1	Talita	Uhun
136 137	2	Isabela	Cai muito também porque que eu fui fazer humanas, né? Porque matemática não é uma coisa, para mim não é::
137			uma coisa que num tem nexo, né?
138	1	Talita	Hh
139 140	2	Isabela	E quando eu comecei a ver aquela matemática, por exemplo, quando eu comecei a ter álgebra...
141	1	Talita	Pra quê, né?
143 144 145 146	2	Isabela	<X mais y igual a quatro>. Eu falei ↑“Meu Deus, o que que é x? o que que é y? Meu pai eterno.” E aí você vê um quadro, um quadro daquele e você? ↓Eu não consigo entender de onde começa, nem onde termina.

147	1	Talita	Nem para onde vai, nem de onde veio aquilo.
148 149 150 151 152 153 154 155 156 157 158 159	2	Isabela	Exato, e vendo e escutando! Escutando a explicação. Por exemplo, eu pedia ↑“Professor, repete!”. E de não conseguir entender. Não conseguir fazer ligação de como <x mais y> ia dar quatro, né? Eu lembro que acho que o primeiro contato que eu tive realmente com essa questão que eu lembro assim concretamente da dificuldade de aprendizado na escola foi na sexta série, porque é realmente quando a Matemática toma um outro papel, o Português toma um outro papel. Eu não sei. A quinta série é mais, ao meu ver, é mais uma questão de apresentação. Por exemplo, muitas escolas começam a partir da quinta série, né?
160	1	Talita	É:::
161 162 163 164 165 166 167 168	2	Isabela	Então, chega o momento de apresentar a escola, apresentar a metodologia da escola. E aí na sexta série quando eu me deparo com isso, eu me deparo com uma coisa muito muito meio que anormalida... que isso, eu não to conseguindo entender. Eu não to conseguindo entender. Eu lembro que minha mãe falou assim “Se você não sabe, você não tem que passar, não tem que passar de série.” E eu falei assim ↓“mas num...”
169	1	Talita	Eu não consigo.
170 171 172 173 174 175 176 177 178	2	Isabela	Isso, eu não consigo. Eu não consigo. Agora, me lembrou um caso, eu acho que, se eu não cheguei a comentar com você na internet. Que aconteceu o seguinte: meus pais se separaram (0.2) quando eu estava terminando a quarta série, né? E aí, da quarta série, da quarta para quinta eu fui para o Colégio X, que é uma escola eno::rme. Eu já conhecia o Colégio X, porque eu era colégio conveniado antes, mas a realidade é completamente diferente quando você é aluno daquele colégio.
180	1	Talita	Não, quando você chega no primeiro dia nesse col[égio.]
181	2	Isabela	[nossa]
182	1	Talita	Parece que você vai estudar no Maracanã.
183	2	Isabela	Exato.
184	1	Talita	É uma coisa ãhhn.
185 186	2	Isabela	E você, eu me lembro assim eu tão pequena e isso aqui tão grande, né? Eu sempre fui baixinha. Hh
186	1	Talita	Isso.
187	2	Isabela	Então aquilo tão enorme para mim. E aí, esse período foi
188 189			um período muito complicado, porque assim, a minha mãe é médica ... pediatra.
190	1	Talita	Uhun.
191	2	Isabela	O meu pai é segurança.
192	1	Talita	Ahan.
193 194	2	Isabela	O meu pai ficava comigo em casa. Quando a minha mãe ia dar os quinhentos mil plantões da vida dela.
195	1	Talita	Entendi.
196	2	Isabela	E aí quando meu pai saiu de casa, eu perdi meu chão.

197	1	Talita	Entendi.
198	2	Isabela	Eu perdi meu chão, porque meu pai era meu <u>pãe</u> , né?
199	1	Talita	Entendi.
200 201 202 203 204	2	Isabela	E ai, eu me deparo com essa nova realidade: <u>quarenta</u> cabeças da sala, você tá acostumada com uma sala com vinte cabeças. Você vê quaren::ta pessoas. Lembro que uma vez chamei a professora de tia, todo mundo me zoou, porque tia não é mais tia, é professora.
205	1	Talita	Isso.
206	2	Isabela	E aí
207	1	Talita	Eu passo bem por isso, eu dou aula para sexto ano.
208	2	Isabela	É muito. É ... essa virada.
209	1	Talita	Essa virada é muito difícil.
210 211 212 213 214 215 216 217 218	2	Isabela	Exato, e é a virada. Esses 10, 11, 12 anos é a virada de tudo na vida da pessoa. <Por exemplo>, é... foi quando eu tive minha primeira menstruação, foi quando as primeiras coisas acontecem é ali, né? E::: eu me deparei com isso e é::: eu falei assim “Eu quero ser representante de turma”. Eu sempre falei muito, sempre conversei com todo mundo, ↑na quinta série. Lá com meus onze anos de idade, né? E aí, eu lembro que eu recebi tipo, eu, a minha dupla e mais dois votos.
219	1	Talita	Hh
220 221 222 223 224	2	Isabela	E eu chorei, ((imitando choro de criança)) Ahnn, ninguém gosta de mim e aí daqui a pouco eu to começando a rir. Eu sempre fui ↑assim, não sei... não, depois eu fui entender o que que era, né? Aí a professora do SE, né? A...
225	1	Talita	Orientadora Educacional.
226 227 228 229 230 231 232 233 234	2	Isabela	A <u>orientação educacional</u> , a <psicopedagoga> ((voz de <u>deboche</u> )), ela olhou assim: que que é isso? Como é que você tava chorando, agora você tá rindo? Eu falei: ah, ↑tem que levar a vida, e aí é isso, vida que segue. E aí ela começou a ficar de olho, de olho torto pra mim, né? E aí:::, ela chamou minha mãe na escola, porque eu tinha tirado um <u>cinco</u> em ciências, né? E aí, po, “eu to encontrando dificuldade na Isabela, porque a Isabela é:::, ela se mostra um pouco, ah, ela tá risonha daqui a pouco
235 236 237 238			tá, tá chorando, parará”. Aí minha mãe, com toda a delicadeza do momento né? Hh Nunca se deparou com tal, até porque minha mãe nunca foi assídua nas reuniões de pais, até por conta da própria...
239	1	Talita	Prof[issão].
240 241 242 243 244 245	2	Isabela	[Da Pr]ofissão, né? Ela falou assim: a minha filha está passando por um momento difícil, de separação minha e do pai dela, e eu to acompanhando isso, assim. E aí ela foi instigando mais a minha mãe, instigando mais a minha mãe, tanto que quando a minha mãe voltou em casa, ela falou assim, desculpa eu usar o termo ↑“eu tô puta!”
246	1	Talita	Hh

247 248 249 250	2	Isabela	↑Que isso? Ela quis falar que você era isso, que você era aquilo, pa, pá. Fui logo e acabei com ela, tanto que nunca mais chamaram a minha mãe na escola. Não sei se, mas enfim.
251	1	Talita	Hh
252 253 254 255	2	Isabela	E aí, é, a gente, eu pa passei mi minha 5ª série, consegui mesmo aos trancos e barrancos, passar por isso, assim. Foi na 5ª série também, meu pai tinha acabado de sair de casa e eu acabei de ganhar uma irmã, né?
256	1	Talita	Ahan.
257 258 259 260 261 262 263 264 265	2	Isabela	Então e, foi uma coisa muito, é, esse período realmente tão conturbado, dessa pré-adolescência, adolescência, misturou muito a minha cabeça, realmente, e eu acho que, e desde então, a minha mãe falava assim: “Poxa filha, eu acho que você tem que, tem que fazer uma terapi::a, né, e eu, e eu não suportava, eu não queria. Tanto que eu relutei até meus 19 anos, porque eu encontrava minha mãe tomando um bando de remédio, né?
266	1	Talita	Uhun.
267 268 269	2	Isabela	Porque a minha mãe, não só a minha mãe, mas a minha família tem um resquício de, tem um resquício não, ↑tem a depressão.
270	1	Talita	Uhun.
271 272 273 274 275	2	Isabela	Né? ↑Tem outros transtornos, dos quais eu também, eu também sofro. E aí eu falei não, não quero, não quero tomar remédio. Eu sempre, eu tenho que tomar remédio todo dia porque eu tenho gastrite, mas eu fujo do remédio.
276	1	Talita	Entendi.
277 278 279 280	2	Isabela	Porque eu não, até porque eu esqueço muito, eu não, não vou mentir. Pó quando eu tava tomando anti-concepcional eu esquecia, que tava, >mas enfim, isso é, são outros quinhentos.<
281	1	Talita	Hh
282 283 284	2	Isabela	E aí::, na vida escolar né, voltando à vida escolar, na minha 6ª série eu falei: “eu vou ser representante de turma agora. <u>Agora</u> eu vou ser representante de turma.”
286	1	Talita	Agora eu vou.
287 288	2	Isabela	E aí fechei com a minha dupla, e a mesma orientadora da 5ª série foi minha orientadora na 6ª.
289	1	Talita	Uhun.
290 291 292 293 294 295	2	Isabela	E aí, ela me chamou pra uma conversa, até porque, hoje, eu tenho uma concepção diferente, mas naquela época, eu pensava assim: gente, pra que que serve o SE? Pra que que serve isso? Eu só vejo eles falando de, eles são de, °representante de turma°, eles são de grêmio, que nem tinha grêmio no colégio x, mas enfim.
297	1	Talita	Hh
298	2	Isabela	É, falando ↓isso, falando, nunca achei de fato...

299	1	Talita	Uma função.
300 301 302 303 304 305	2	Isabela	Uma função. Quando eu sei que a função de um orientador é, tem que tá:: atrelada a outras “n” coisas, né? O acompanhamen::to do próprio aluno, né? E aí, eu nunca, eu não percebia isso. Pelo menos não com essa orientadora, e com outras orientadoras que eu tive pela, pela vida escolar, né?
306	1	Talita	Uhun.
307 308 309 310 311	2	Isabela	E aí, essa orientadora me chamou, me cha, chamou a minha dupla, e chamou uma terceira pessoa, que também era muito minha amiga, né? E falou assim “Fulana:::, é:::, eu acho que você tem que fazer dupla com ela.” Eu falei “e eu?”
312	1	Talita	Ué?
313 314	2	Isabela	“Não, porque a Isabela não está preparada psicologicamente pra isso.”
315 316	1	Talita	Que isso...
317 318 319 320 321 322 323 324 325 326 327	2	Isabela	É. É. Eu falei: ↑Quê? “Não, o que você mostrou no ano passado, parará”. Eu falei: “Eu só uma Isabela diferente. Um ano faz toda a diferença na minha vida. Passei por n coisas”. “Não, mas você não tá assim, não tá assado.” Eu saí aos prantos da sala, porque você ser dige, eu fui, é um dê, desreconhecimento né,? Entre aspas, e eu falei: “Que que é isso? Que, que, que que tá acontecendo?” E aí ela foi na <u>sala</u> falar que os representantes de turma eram esses e esses. Todo mundo: “mas peraí. Mas era a Isabela”. E toda a sala. Porque eu, eu sempre fui, eu, eu sempre tive um bom relacionamento com toda a sala.
328	1	Talita	Uhun.
329 330 331 332 333 334 335 336	2	Isabela	E aí, é, ela falou: “Não, mas a gente conversou, parará, a dupla é fulano e fulana.” Aí veio todo mundo pra, eu falei assim, e, e dela eu não tenho medo de falar o nome, eu falei: “Maria Eduarda, você é só a primeira Maria Eduarda na minha vida”. Isso com 12 anos de idade, que eu jamais me esqueço isso. “Você é só a primeira Maria Eduarda na minha vida, eu vou encontrar muitas outras, e vou passar por isso.” E aí eu lembro que eu <u>chorei, chorei, chorei,</u>
337			<u>chorei, chorei.</u>
338	1	Talita	Hum.
339 340	2	Isabela	E todo mundo da sala veio falar comigo. Eu falei: cara, agora eu agarrei um ódio.
341	1	Talita	Hh
342	2	Isabela	Garrei um ódio dessas mulheres, que [que isso, que, que,
343	1	Talita	[Hh] que ódio, né?
344 345 346 347 348 349	2	Isabela	Que que, e aí fui ano que eu, eu deslanchei, eu falei também, taquei o foda-se pra, eu não tenho meias palavras pra falar isso. E aí:::, começando a prestar atenção, na nas salas, nas aulas. Quando eu prestava atenção, eu não conseguia entender, e aí eu falei: “pô, eu vou tentar estudar”. Eu tentava estudar e não

350 351 352			conseguia entender, cara, matemática, eu não con, <u>nunca, nunca, nunca</u> , eu nunca conseguia entender matemática na minha vida.º
354	1	Talita	Matemática eu compartilho, matemática eu também não.
355 356 357 358	2	Isabela	E tinha, e tinha, e também tinha um certo bloqueio pra ciências. Mas aí minha mãe vinha: “Filha, vamos tentar entender isso aí.” Eu sempre estudei muito ciências com a minha mãe.
359	1	Talita	Entendi.
360 361 362 363 364	2	Isabela	Minha vida toda, assim, de escola, eu estudei ciências com a minha mãe. E aí eu fui passando por isso. Eu lembro que eu fiquei em <u>várias</u> recuperações, eu até fiquei, e isso é, éº um ponto sujo na minha história, que eu fiquei em recuperação em história na 6ª série.º
365	1	Talita	[Hh]
366 367	2	Isabela	[Eu] não podia,↑ eu não podia Hh. E aí eu passei na recuperação com dez, assim.
368	1	Talita	Uhun.
369 370	2	Isabela	Acho que a partir dali eu comecei a olhar a História com outros olhos. Eu sempre fui muito boa em história, né?
371	1	Talita	Uhun.
372 373	2	Isabela	Né? Muito, nunca consegui. História e Geografia para mim eram, eu pegava e conseguia entender.
374	1	Talita	Uhun.
375 376 377 378 379 380 381	2	Isabela	E eu, eu fala: “Por que eu não consegui fazer isso em matemática, ciências cara? Que dificuldade é essa que, que dificuldade é essa que eu tenho de não entender o que está escrito, né?” E, e fui passando, fui ficando nas recuperações dessas matérias, >e parará<. E aí fui ter, começar a entender o porquê que eu tinha, o porquê que eu tava...
382	1	Talita	Com aquela dificuldade.
383 384 385 386	2	Isabela	Exato. Por que que aquilo, por que que aquilo era tão difícil pra mim, né? E aí:: você, eu me, eu me deparo com outras n transformações na minha vida, né? E aí::, é::, eu sempre, eu falo assim: essa a, por exemplo, a história do
387			bullyng é complicada, né?
388	1	Talita	Uhun.
389 390 391 392	2	Isabela	Então você imagina o que que é. Uma menina que não, co, conversa e não consegue entender a matéria, é a mesma menina que, é a ↑baixinha, <a <u>gorda</u> >, a que tem peito <u>grande</u> .
393	1	Talita	A falante.
394 395	2	Isabela	E aí, você acaba sendo referência de n coisas dentro da sala de aula. ((Gesticulando muito)).
396	1	Talita	Aham.
397 398 399		Isabela	Ai você fala, eu lembro, eu lembro que eu chegava em casa: meu deus do céu, que, hum, eu acabava, é, eu. O que as pessoas falam: você acaba fazendo um <u>papel</u> .
400	1	Talita	Uhum.

401	2	Isabela	Mas você [foi
402	1	Talita	[Em] que sentido fazer papel?
403	2	Isabela	Por exemplo, de, ↑ser uma coisa diferente, quando eu tava com meus amigos, e de, uma coisa dentro de sala. Eu acabava tendo que fazer uma coisa dentro de sala, pra, por exemplo, é, pra, ah, não prestei atenção? °Ah, fodase, não vou prestar atenção nisso aí não, isso aí não serve pra nada não.°
404			
405			
406			
407			
408			
409	1	Talita	Um papel de, ah, não to ligando.
410	2	Isabela	↑Exato. E quando na verdade eu tava ligando.
411	1	Talita	[Ah, entendi]
412	2	Isabela	[Só que eu ]nunca, eu nunca quis falar isso, porque eu sabia que minha mãe ia falar para eu fazer terapia.
413			
414	1	Talita	Ah, entendi.
415	2	Isabela	Eu sabia que eles iam [achar]
416	1	Talita	[era m]ais fácil dizer que não tava ligando.
417			
418	2	Isabela	Exato. Era muito mais fácil. >Sempre foi muito mais fácil pra mim não enfrentar o problema<.
419			
420	1	Talita	Entendi.
421	2	Isabela	Sempre. Minha vida ↑ <u>toda</u> , né? E:: (0.2) e aí fui levando a vida desse jeito. Levando a vida desse jeito, tentando entender, por exemplo o meu, o meu padrasto, é quase formado em matemática, >então tentava me ajudar<, °mas eu não, eu não conseguia°, e minha mãe tentava me ajudar em ciências, e eu ia bem em história e geografia. Minha vida toda. E aí.
422			
423			
424			
425			
426			
427			
428	1	Talita	Quando você descobriu, assim, que você tinha dislexia?
429	2	Isabela	De fato, concretamente?
430	1	Talita	Uhun.
431	2	Isabela	Eu falei assim: ↑“Tem algo diferente mãe”.
432	1	Talita	Tem algo errado né...
433	2	Isabela	Tem algo errado, ela fa, concretamente no pré-vestibular.
434	1	Talita	Engraçado, o outro menino que conversou comigo foi a mesma história
435			
436	2	Isabela	Porque...
437	1	Talita	Foi uma história parecida assim, foi no segundo ano.
438	2	Isabela	É, porque assim, é...
439	1	Talita	Então quer dizer, você passou pela tua vida escolar...
440	2	Isabela	<u>Toda</u>
441	1	Talita	Ninguém
442	2	Isabela	Sem.
443	1	Talita	Nenhum professor
444	2	Isabela	Exato.
445	1	Talita	Em nenhum momento imaginou, ninguém nunca chegou perto de você?
446			
447	2	Isabela	Não.
448	1	Talita	Da tua mãe?

449 450 451	2	Isabela	>Que que tá acontecendo?< Tipo, eu não te falei da, da professora, ela falou assim, ah::, Também era orientadora do SE.
452	1	Talita	Hh
453 454	2	Isabela	É, ah:::, a gente tem muito aluno com °T-D-A-H°, tipo, me olhando.
455	1	Talita	Aham.
456 457 458 459 460	2	Isabela	Ela não sabia que eu sabia, coitada, ↑eu leio isso em casa. Eu tenho direto isso em casa. Eu leio isso em casa, eu tenho isso direto em casa. E foi meio obra do destino, porque na época minha mãe estava trabalhando no posto e que ela tinha tinha um paciente que era hiperativo.
461	1	Talita	Uhun.
462	2	Isabela	E ela fez acompanhamento de desse aluno na escola.
463	1	Talita	Entendi.
464 465 466 467	2	Isabela	Né, e aí... eu sempre troquei muita ideia com minha mãe em relação a isso, né? Só que de fato, eu nunca conse... de fato, ninguém nunca parou para perguntar: “Isabela, o que que acontece?”
468	1	Talita	Entendi.
469 470 471 472	2	Isabela	Por que, por que isso? Até porque... e eu eu lembro que eu usei muitas vezes isso como barganha, eu falava: “Como é que vocês vão me reprovar se eu tiro dez em História?”
473	1	Talita	Entendi.
474 475 476 477 478 479 480 481 482 483 484	2	Isabela	Eu, eu usei muito isso como barganha. E sem, sem meia culpa, e falava mesmo, porque era onde eu tinha mais facilidade. E nossa... e “ah tem trabalho de Matemática”. “Me carrega nas costas que eu te carrego nas costas no trabalho de História”. Fiz muito isso. Fiz <b>muito. Muito.</b> E nunca, aí tem uma coisa que eu nunca, e aí que tem uma coisa que eu <u>nunca</u> consegui entender, por exemplo, por que eu tinha facilidade de entender História, e nunca tive a facilidade de entender a Matemática. É claro que a gente nasce com habilidades, tem essa questão de nascer com habilidades diferentes, (0.2) mas a questão, a
485 486 487			concepção do troço é que eu não entendia. Eu não conseguia ler um exercício de Matemá::tica, de Ciên::cias, de Biologia no futuro, da ↑Física e conseguir entender...
488	1	Talita	°O que está sendo pedido°
489 490 491 492 493 494 495 496	2	Isabela	Eu não conseguia. E aí eu fazia sem... e aí é que está o problema. Eu não quero que um aluno meu faça, responda sobre >Revolução Francesa<, responda sobre isso, sobre aquilo, por simplesmente responder. Eu quero que a pessoa entenda! Eu conseguia, por exemplo, chegava ao lado do meu professor e falava assim “Fessor, não entendi.” ↑“Mas, <u>porra</u> , Isabela, tá <u>aqui</u> , você fez.”, “Mas eu não entendi”.
497	1	Talita	Entendi.
498	2	Isabela	E eu não entendi.

499 500	1	Talita	Você arrumava um jeito de, de repente, decorar a resposta
501 502 503 504 505 506	2	Isabela	↑Exato! Fórmula. <u>Ih, fórmula</u> . Carregava as fórmulas, decorava as fórmulas, tudo bem que isso pode até ser uma questão do ensino que a gente sabe que tem. Por exemplo, o ensino da Química ainda tem os professores que são muito reto, reto, reto, tem certas palavras que eu >tenho muita dificuldade para falar<. Retro...
507	1	Talita	Retrógrados
508	2	Isabela	Isso.
509	1	Talita	São, totalmente.
510 511	2	Isabela	Ainda mais nessas matérias, né? A gente sabe que, até mesmo a gente vê [aqui]
512	1	Talita	[Com] certeza
513 514 515 516 517	2	Isabela	Na formação deles, é muito complicado isso, né? E:: eu falava: “Mas eu não tô conseguindo entender.”. Às vezes eu tinha que ficar com professor aqui, ó. “Isabela, olha para mim”. E eu conseguia fazer um exercício ou outro.
518	1	Talita	Entendi.
519	2	Isabela	Assim eu consegui passar oito anos da minha vida.
520 521	1	Talita	Mas você chegou a fazer algum acompanhamento com professor particular?
522	2	Isabela	Não, não.
523	1	Talita	la mais você, seu padrasto, sua mãe.
524 525 526 527 528 529 530 531 532 533 534	2	Isabela	Isso. Minha mãe::e. Aí vinha um e ajuda::va, sempre foi mais a questão do amigo ajudar o amigo. Sempre foi isso. E aí, de fato, quando eu percebi que tinha uma coisa diferente. Tinha, “ó, você é diferente”. Mas, eu tava, eu fiz o terceiro ano, prestei o primeiro vestibular, o primeiro mesmo, >nunca tinha feito ENEM, nunca tinha feito nada< e aí fiz aquela, fiz, ah, por fazer, porque sabia de fato que não estava preparada, né? Eu não tinha tido um bom acompanhamen::to. Eu lembro que falei isso com meu assistente, lembra que eu te falei que eu usei como barganha? Falei assim “Vocês não podem me
535 536 537			reprovar no terceiro ano, porque as minhas específicas são Português, Literatura, História e Geografia. E >nessas matérias eu sou ótima<.”
538	1	Talita	Entendi.
539 540 541	2	Isabela	“Você não podem me reprovar por causa disso”. E eu sei que foi por isso, sei que foi por isso que eu não repeti meu terceiro ano.
542	1	Talita	Entendi
543 544	2	Isabela	Eu lembro que eu peguei a antiga prova da UFRJ, né, discursiva.
545	1	Talita	Ahan.
546 547 548	2	Isabela	Eu tirei zero em Física. Eu não consegui fazer nada da prova. Eu não deixei nada em branco, mas eu não consegui. Eu tirei zero na prova. Falei: “Como assim, né?

549			Zerou, perdeu o vestibular, né?" E aí::, eu estava no meu
550			terceiro ano e, não, no meu terceiro ano, não. Foi no meu
551			pré-vestibular que simplesmente que a minha vida (0.2)
552			se transformou. Eu tive problema na minha família, de
553			fato, assim que eu não estava conseguindo lidar com o
554			que estava acontecendo. E:: eu fui para um pré-vestibular
555			completamente desmotivada depois de perder um
556			vestibular que eu <u>sabia</u> que poderia ter passado se eu
557			tivesse me esforçado mais. Falo, °porra, poderia ter me
558			esforçado muito mais°, podia ter prestado atenção nas
559			aulas, podia ter, sei lá, ter tentado entender Física, ter
560			tentado entender Matemática. E eu fui fazer um pré-
561			vestibular tipo aqueles sala::o, sabe?
562	1	Talita	Sei. Sei bem.
563	2	Isabela	Hh. E aí eu falei "Não, agora, eu tenho que tentar
564			entender.". Chegava em casa, passava a limpo, eu
565			tentava mesmo que tentar memorizar, tentava entender.
566			Só que aí, nesse ano, ano de 2009, eu tive o pico da
567			depressão.
568	1	Talita	Que é comum, né?
569	2	Isabela	É.
570	1	Talita	Em quem tem dislexia.
571	2	Isabela	É, não e é.
572	1	Talita	E também, como você falou, do seu histórico familiar.
573	2	Isabela	Exato. E por conta disso que estava acontecendo na
574			minha família. Assim e aí e::u tive o pico da depressão e
575			acabou que eu::, a minha forma de reagir à depressão foi
576			muito ruim. Eu me auto multilava. Eu me <u>coçava</u> toda.
577	1	Talita	Uhun.
578	2	Isabela	E eu não sentia mais. Então eu ficava, fiquei com feridas
579			eno::rmes. E tinha vergonha de sair de casa.
580	1	Talita	Entendi.
581	2	Isabela	Né? E aí eu lembro que quando fui falar para o dono do
582			curinho. "Olha só, eu tô saindo". °"Ah, Isabela, por que
583			isso?"° "Ah, porque eu to com um <u>problema</u> . Eu tenho
584			hipo hipotireoidismo e isso está me afetando, eu não
585			estou conseguindo. Está descontrolado, meus hormônios
586			estão descontrolados. Quando, de fato, eu sabia que não
587			era aquilo. Eu só falei por falar. E aí eu parei de estudar.
588	1	Talita	Entendi.
589	2	Isabela	No pré-vestibular, eu parei de estudar. Fiquei três meses
590			sem estudar.
591	1	Talita	Uhun.
592	2	Isabela	Né? E aí foram nesses <u>três</u> meses que eu falei assim
593			"Não, agora eu não consigo de fato não ter um
594			acompanhamento médico disso" Né? E, por exemplo, eu
595			fiz a primeira prova da UERJ, eu lembro que estava um
596			dia assim, um dia nublado, mas eu fiz toda coberta,
597			porque eu já estava toda ferrada, né? ((Passa a mão sobre
598			os braços)).

600	1	Talita	Uhun.
601 602 603	2	Isabela	E::: aí, e... eu parei de estudar, mas eu falei assim (0.2) "Não, eu tenho que voltar, eu tenho que passar, é minha chance."°
604 605 606	1	Talita	Mas o que te motivou? Eu tenho que passar, mas no que você mirou e falou "Eu tenho que passar?" Porque você poderia ter ficado...
607	2	Isabela	Exato.
608	1	Talita	Estática.
609 610 611 612 613 614 615 616 617 618 619 620 621 622 623 624 625 626 627 628 629 630	2	Isabela	Foi o seguinte: <u>todo</u> mundo falando, ↑minha mãe, °minha mãe°. E isso para mim foi o mais forte. Ela: "Eu não consigo mais. Enquanto mãe, enquanto médica, eu não consigo mais cuidar de você. " (0.2) ((Chorando. Pesquisadora também se emociona)) E aí ela falou uma palavra assim, ela falou e aquilo para mim foi uma barbaridade, ela falou assim "Você já fez a sua matrícula na Estácio? Porque você não vai passar em nenhuma", chorando, "Você não vai passar para nenhuma faculdade." E eu falei ↑"O QUE? O QUE?" Falei assim "Pai, >você volta a pagar meu pré-vestibular?"<. Aí ele falou assim "Volto!". Aí eu fui ao pré-vestibular e falei assim "Agora eu vou estudar. Nem que seja para estudar só as minhas específicas, porque eu vou fazer minhas específicas e vou passar". E eu lembro que foi um período complicado, porque o <u>primeiro</u> mês do antidepressivo, do ansiolítico é muito forte. Você se adequar ao ansiolítico é <u>muito forte</u> . Eu lembro que o primeiro dia que eu tomei, eu estava sem nada no estomago, eu vomitei, (0.2) sabe? Porque aquilo é... e depois eu fui entender que, depois eu falei: "Cara, eu tomo o mesmo remédio que uma pessoa que tem uma personalidade totalmente malvada toma".
631	1	Talita	Entendi.
632 633 634 635 636 637 638 639 640	2	Isabela	Aí eu panquei das ideias, minha mãe gastando, sei lá, quase mil reais por mês para bancar <u>psicólogo, psiquiatra, antidepressivo, remédio para dormir e as outras coisas</u> , porque, aí eu tive que cuidar de tudo que estava no meu corpo, de todas as aquelas, de todas aquelas aquelas feridas. <Tudo, tudo>. Eu fui ter, eu tive uma sequência de doenças de pele que o próprio dermatologista falou: "Eu não entendo". Quando, na verdade, era puramente o meu psicológico.
641	1	Talita	Ahan.
642 643 644	2	Isabela	E quando me deparei com isso, quando eu falei assim: "Wow, eu tenho que ↑tratar isso, tenho que tratar desde o início, né?"
645	1	Talita	Ahan.
646 647 648 649	2	Isabela	Nesse momento, eu falei: "Tá ... Mãe, olha só, mãe, eu não consigo (0.2), eu não consigo aprender. Então, eu tô indo para o pré-vestibular para assistir só <História, Geografia, Português>, <Literatura e Redação>.
650	1	Talita	Mas é curioso, né? É comprovado que você tem a dislexia

651			ou é mais voltado para a discalculia?
652 653	2	Isabela	Então, foi quando eu falei “Mãe, o que que é isso? Me ajuda”
654	1		Uhun.
655 656	2	Isabela	“Eu sei que você já semi desistiu, °mas, por favor, me ajuda”°
657	1		Uhun.
658 659 660 661 662	2	Isabela	↓“Eu passei todos esses anos sem conseguir entender essas coisas. Eu to indo para um pré-vestibular, eu to indo para uma prova de vestibular, onde eu to, eu vou pensando qual a melhor possibilidade de chutar todas as questões de Matemática.
663	1		Uhun.
664	2	Isabela	Porque eu fiz isso na UFF. Eu fiz isso, eu fiz <u>B::</u>
665	1		Uhun.
666 667 668 669	2	Isabela	“Bom, filha, eu acho que a gente... vamos pesquisar”. E ver todos aqueles livros e conversa vai, conversa vem. Acho, <u>de fato</u> , que a gente pecou em não ter visto isso antes.
670	1		Uhun.
671 672 673	2	Isabela	A própria questão que eu estava te falando. Tem palavras que eu não consigo falar, né? Eu fui aprender a falar igreja neopente, pental...
675	1		Pentecostal.
676 677 678	2	Isabela	Isso. Hh. Há pouco tempo, sabe? Tipo, e aí ela falou assim “E é isso”. ↑E aí foi a hora que eu comecei a pesquisar, a tentar entender.
679	1		Tentar se entender, né? Através de tudo.
680 681	2	Isabela	Exato. Fui a <u>todos os sites</u> possíveis e inimagináveis. Wikipédia, Hh., que a gente fala que não pode usar.
682	1		Hh.
683 684	2	Isabela	Mas fui a <u>tudo</u> . E aí falei assim “Wow, ↓eu tenho isso desde que me entendo por gente.”
685	1		Entendi.
686 687 688 689 690	2	Isabela	A dificuldade de aprendizado, a questão da Matemática, a questão de enrolar palavra, a questão de, por exemplo, de concreto, toda palavra que termina com S eu coloco R primeiro. Mas aí como R e S tem um formatinho parecido, eu vou lá e rasuro.
691	1		Entendi.
692 693 694 695 696 697	2	Isabela	E aí eu me culpei. ↑Cara, estudei minha vida toda no Colégio X, naquela coisa de orientação pedagógica, disso, mas ninguém nunca... Aí você fica com uma raiva. ↓Como ninguém nunca prestou atenção nisso? Minha mãe falou: “É, minha filha, à princípio, é um diagnostico muito difícil de você fazer.”
700	1		De uma pessoa que não tem uma especialização..
701	2	Isabela	Exato.
702 703	1		Por isso que eu bato nessa tecla da formação do professor, porque a gente não vê.

704	2	Isabela	↑Exato.
705 706 707	1		Em que momento a gente vai diferenciar, em que momento a gente vai diagnosticar se a gente não é médico...
708	2	Isabela	Não, é...
709	1		Fono, não é especialista naquilo, é difícil.
710 711 712	2	Isabela	Tem que ter a comunhão de <u>PA::i, me::dico, orientador pedagó::gico</u> . Tem que ter todo, toda essa galera falando “Vamos pensar juntos”, sabe?
713	1		Com certeza. Antes de, antes de de rotular, né? Antes de
714	2	Isabela	Exato.
715	1		De já formatar o aluno.
716 717 718 719 720 721 722 723 724 725 726	2	Isabela	Não adianta você vir de deboche, falando que o aluno tem TDAH, que o aluno é bipolar. E que o aluno é isso, é aquilo. ↓E que se explodam os problemas do colégio X. Vai além, você está lidando com a formação de pessoas. É só um primeiro passo, por exemplo, a escola é só o primeiro passo na formação da vida das pessoas. Hoje quando as pessoas me perguntam: “Você vai ser professora, você vai dar aula no Colégio X?” Eu falo assim: “Bom, o sonho de todo ex-aluno é dar aula no próprio colégio, mas não sei se eu estaria adequada a esses moldes”. Sabe?
727	1		É muito difícil...
728 729 730 731 732 733 734 735 736	2	Isabela	Em que você tem um serviço de orientação educacional que passa e fala assim “Mãe, aqui a listagem de psicólogo indicada pela a gente para você levar seu filho. Porra, por que está acontecendo isso? Sabe? Quando ela teve problema, na quinta série, por que não chamou a professora, minha mãe, a orientadora e perguntou: “Olha só, o que que tá acontecendo?” Eu lembro que era a mesma professora que falava “Se passar uma mosca, Isabela presta atenção na mosca, mas não presta no quadro”. Eu falei ↓“Eu não consigo.”
737			
738	1	Talita	Não é culpa sua.
739 740 741	2	Isabela	Isso é uma coisa que na faculdade eu me mato. Eu me mato. <Me mato>. As pessoas me chamam e eu falo: >“Não me chama agora”<.
742	1		Hh.
743 744 745	2	Isabela	“Não me chama agora pelo amor de Deus que eu estou prestando atenção”. Aí quando não dá, eu falo “Não dá mais”. Não dá mais, eu saio, dou uma vo::lta.
746	1		Você já conhece seus...
747	2	Isabela	Exato.
748	1		Seus próprios...
749	2	Isabela	Exato. Meus próprios...
750	1		Já tem autoconhecimento.
751 752 753	2	Isabela	Meus próprios limites. Eu não sei, eu não vou poder, e aí, por exemplo, não que eu esteja há milhões de anos na faculdade, mas eu estava lá no meu primeiro e no meu

754 755 756 758 759 760			segundo período. Eu falo assim, meus anos marcam muito a minha vida, né? Então quando eu estava lá no meu <u>primeiro</u> ano de faculdade, eu podia ah, vou conversar aqui mesmo com o professor, já que eu perdi o fio da meada, mas pó, eu jamais ia gostar de que um aluno meu estivesse conversando. É melhor sair.
761 762	1	Talita	Acho que você se coloca muito no papel do professor também, né?
763	2	Isabela	Com certeza, com certeza. Desde o momento...
764 765 766 767	1	Talita	É curioso isso, você ter tido uma história que, né, não foi tão feliz em relação a posturas de professores, mas você, no final, ter decidido ser professora e pensa muito nisso quando vai agir.
769	2	Isabela	Com certeza...
770	1	Talita	Né? “Eu não gostaria.”
771	2	Isabela	É.
772 773 774 775	1	Talita	Porque, né, sinceramente, muitas pessoas não pensam, mesmo aqui na faculdade de formação de professores, você tem pessoas que vão ser professores, mas que mas estão agindo de acordo com ...
776	2	Isabela	É
777	1	Talita	sem pensar, né?
778 779	2	Isabela	Não pensar no aluno, (0.1) então para que eu tô fazendo isso?
780	1	Talita	É, eu penso isso.
781 782 783	2	Isabela	Eu vou ensinar por ensinar? Você falou de aula particular, eu cheguei a ter aula particular sim no meu pré-vestibular ... com a professora que me fez fazer História.
786	1	Talita	Que legal.
787	2	Isabela	Né?
788	1	Talita	Desculpa perguntar, mas quem é?
789 790 791 792 793 794 795 796 797 798 799 800 801 802 803 804 805 806 807 808	2	Isabela	↓É a Carla, o nome dela. Ela foi minha professora na oitava série, né? E aí, quando... ela sempre me deu muita força e era engraçado que, a partir da Carla, a Carla já me cobrava na oitava série, me cobrava “Fala mais”. Só me cobrava assim. ↑E aí ela avisou para outra professora, que já era muito minha amiga também no Colégio X, e eu lembro que eu chegava na minha prova do primeiro ano, “Isabela, você poderia ter falado mais”, ↑“Mas, eu falei”, “Não, você tinha que falado mais”. E elas começaram a me cobrar a partir de então. Porque eu só cheguei a ter professor bom a partir dali. Eu sempre tive bons professores de História. Não é desmerecendo os outros, eu tive bons professores de Matemática, eu tive bons professores de Química, mas os professores de História. Acho que porque me despertou e me desperta mais, todos eles foram importantes na minha formação, porque querer fazer História, né? Agora, a Carla foi especial na minha vida. A Carla foi assim, porque além dela ser professora, ela era <u>muito</u> muito amiga da gente. Tinham uns alunos que falavam assim “Mas ela é muito carrasca”,

809			né? Eu lembro que uma vez ela chegou assim para mim:
810			“Isabela, fala todos os estados em que a coluna Prestes
811			passou”. Hoje, eu, agora, não lembro, mas na época, eu
812			↑“O quê? Pá pá pá pá!” Ela: “Muito bom, continuando
813			aqui a explicação...”
814	1	Talita	Hh.
815	2	Isabela	E eu “Porra, como assim?”. Porque eu já tinha
816			demonstrado interesse por aquilo. E aí ela foi me
817			cobrando, dizendo: “Não é isso, é aquilo, parará”.
818	1	Talita	Acho que o fato dela ter mostrado que ela se importava...
819	2	Isabela	Exato.
820	1	Talita	Que ela tinha atenção, que ela te percebeu.
821	2	Isabela	Exato.
822	1	Talita	Ela sabia que você era boa naquilo.
823	2	Isabela	E aí, quando eu tive aula particular com ela, eu ia pra casa
824			dela, né? E aí, ficava trocando uma ideia com ela. Eu
825			falava: “Pô, Carla, ↓ tá difícil”. Foi nesse período que eu
826			voltei à aula no pré-vestibular. “Tá difícil”. E ela falava:
827			“Você vai passar por isso, cara, o ansiolítico é foda
828			mesmo, mas você vai conseguir passar.” E de igual para
829			igual.
830	1	Talita	Uhun.
831	2	Isabela	Sabe? Por exemplo, na sala de aula, você ocupa um
832			espaço de superioridade, né?
833	1	Talita	Uhun.
834	2	Isabela	De conhecimento, de parará, o que não impede a troca
835			do conhecimento. Mas, você tem que tratar a pessoa
836			como é, de igual, sabe? Você não pode, ah porque eu sou,
837			sou aquilo, eu vou te tratar desse jeito, até porque, como
838			eu falei, você está lidando com a formação de pessoas.
839			Hoje, eu tenho um certo pavor das orientadoras do SE,
840			porque todas elas me trataram de um jeito. Não sei como
841			eu seria com isso sendo professora. Espero não ter isso,
842			porque eu sei que vou encontrar muitas orientadoras.
843			Espero não encontrar orientadoras como essas que eu
844			tive, que queriam ridicularizar. E não foi a mim, é claro
845			que não foi só a mim, foram outros alunos, mas aquilo
846			em marcou de um jeito, até porque para mim era um
847			outro patamar. E era tudo que passava em casa, sabe?
848	1	Talita	Uhun.
849	2	Isabela	Por exemplo, eu operei, eu me, eu operei o joelho 14
850			anos, <u>ninguém</u> tinha operado o joelho, e aí volta Isabela
851			sendo carregada pelas pessoas pra poder assistir aula, e
852			parará. Pô, isso mexe muito com a cabeça da pessoa, né?
853			E quando, quando de fato eu entendi que eu tinha que
854			tratar da depressão...
855	1	Talita	Uhun
856	2	Isabela	E tinha de tra, eu tinha que tratar do transtorno de
857			ansiedade, eu tinha de tratar do meu desvio de atenção...
858	1	Talita	Uhun

859 860 861 862 863 864 865 866	2	Isabela	De tudo isso, eu falei assim: “Pô, mas não é tarde demais?” ↓Aí eu lembrei: “Filha você só vai passar para a Estácio”. Eu falei não, não vou, não vou, porque eu decidi, Eu decidi que eu ia me formar em História, porque eu quero ser professora. Eu qué, é, eu quero fazer diferente. As pessoas, eu ti, eu tive um professor, nu, não era, não foi nem meu professor no salesiano, mas falou assim: “Você ainda acredita nisso?” Eu falei: “eu acredito”.
867	1	Talita	Uhun.
868 869 870 871 872 873	2	Isabela	Eu acredito na formação das pessoas, muito mais do, de fa, de apresentação, entre aspas, de conteúdo, eu acredito na formação das pessoas cara. Eu acredito nisso. E aí foi po, e eu falei: é <u>por isso, é por isso</u> , eu não vou. E eu falei assim: mas fo, eu não vou mentir pra você. Foi difícil pra caramba.
874	1	Talita	Imagino.
875 876	2	Isabela	Porque foi o momento que, é, que eu te falei, de tomar o remédio, principalmente remédio pra dormir.
877	1	Talita	Uhun.
878	2	Isabela	E você acordar 7 horas da manhã pra poder ir pro pré.
879	1	Talita	Uhun.
880 881	2	Isabela	Era muito complicado, porque eu tava num ritmo de sono de dormir 4 horas por dia
882	1	Talita	Uhun.
883 884 885 886 887 888 889 890 891 892 893	2	Isabela	Teve, teve um período máximo ne, nessa humm, no meu pré, que eu fiquei uma semana sem dormir. E isso foi um dos pontos principais pra eu parar de de, pra eu desistir de estudar. Durante o tempo que eu desisti, né? E aí, eu, eu falei: ↓“Não cara, não, eu tenho um projeto de vida, cara, eu tenho”. Eu acredito que as pe, eu a, às vezes as pessoas até me chamam de ingênua, mas eu acredito na bondade das pessoas, eu acredito que as pessoas podem mudar. E eu não vou deixar, não vou deixar que isso aconteça que, que isso aconteça comigo. Eu sou maior do que um remédio, do que, do que um remédio.
894	1	Talita	Uhun.
895 896	2	Isabela	Eu sou maior do que todas essas feridas, do que todas essas feridas que tão no meu corpo, eu sou.
897	1	Talita	Uhun.
898 899 900	2	Isabela	Eu sou maior do que tudo isso. Eu sou maior do que tudo isso. Eu sou maior do que todas essas dificuldades. Eu sou.
901 902 903	1	Talita	E quando você passou no vestibular? Que que você, quando você viu teu nome lá, Isabela, que que você fez? O que que você sentiu?
904 905 906 907 908	2	Isabela	Eu fiquei sem ação, eu fiquei comple, eu, eu tava na casa do meu melhor amigo, e se, essa cena é forte na minha cabeça assim, eu tava na casa do meu amigo, ligaram, falaram assim: “A UERJ lançou o resultado”. >“Mas o resultado era só amanhã”<. Eles sempre fazem isso gente.
910	1	Talita	Hh.

911 912 913	2	Isabela	Aí eu, com assim, quando você entra, eu vi, eu vi meu nome ali, eu fiquei <u>paralisada</u> , meu melhor amigo me abraçando, a avó dele me abraçando...
914	1	Talita	Hh. Que legal.
915 916	2	Isabela	Meu deus, e eu, e eu pelas contas eu sabia que eu tinha passado.
917	1	Talita	Uhun.
918 919 920	2	Isabela	Mas, de fato eu vi meu nome na lista. E aí eu fi, eu falei assim: que isso? ↓Que, que, deu certo, sabe? Deu certo ficar até 4 horas da manhã estudando, revisando tudo.
921	1	Talita	Uhun.
922 923 924 925 926	2	Isabela	Sabe? Deu certo, às vezes virar a noite tendo que tomar, tendo que tomar (0.2) Red Bull e café de manhã pra poder tá a, além, além do remédio tendo que tomar red, red Bull e café pra poder tentar entender, pra poder acompanhar, pra poder fazer isso tudo. <u>Deu certo</u> .
927	1	Talita	Uhun.
928 929	2	Isabela	Mesmo que fui numa escala muito menor do que eu poderia ter, ter feito.
930	1	Talita	Uhun.
931 932 933 934 935 936 937 938 939	2	Isabela	Eu sei que poderia ter sido muito mais, mas naquele momento foi o máximo que eu consegui fazer. Foi o máximo que eu consegui fazer. E aí, eu confesso que quando, quando eu vi, e aí eu, quem até falou pro, pra minha mãe não fui eu, foi meu melhor amigo, que falou que eu passei pra minha mãe. Aí ela falou comigo: “Filha, parabéns”. Eu lembro que foi, foi muito orgulho mesmo, ↓eu falei, eu fui até meio, eu fui rude, muito rude com a minha mãe, eu falei assim: “É, eu passei”. Ela: “É, você
940 941 942 943 944 945 946			passou”. ((Isabela emociona-se. Pesquisadora também)) Eu falei assim: “O mérito é meu. O mérito é meu, porque eu consegui passar por tudo isso que eu passei esse ano”. Ela falou assim: “O mérito é só seu. O mérito é só seu”. E aí todo mundo me ligando, e parará, todo mundo feliz, eu lembro que a minha tia deu pulos de felicidades, porque minha tia nunca parou de desistir de mim.
947	1	Talita	Que legal.
948 949 950	2	Isabela	A minha tia, a minha tia quando eu falava assim: “Tia, minha tia, minha mãe desistiu de mim”. Ela falou assim: ↑“Não, vamo no médico, vamos, o que que é agora? Hh.
951	1	Talita	Hh.
952 953 954 955 956 957 958 959 960 961	2	Isabela	“O que que você tá sentindo?” “Ai, tia, é tanta coisa, eu to me coçando, eu to com, eu não to entendendo”. “Vamos marcar dermatologista, a gente marca tudo e você vai”. E quando ela, e isso foi uma, po, pra ela então, naquele: “Pô, você não desistiu, cara”. Eu falei: “Eu não desisti. Não desisti. Não desisti de passar por tudo isso”. E aí, assim, o mais cômico pra mim, mais cômico mesmo, foi cômico isso, que aí, passou a reclassificação da UFRJ, passei na UFRJ. Passou reclassificação da UFF, eu passei pra UFF. Aí foi o racha, Isabela passou pra UFF, ela vai ter

962			que sair da FFP.
963	1	Talita	liiiiiiih
964 965 966	2	Isabela	Aí, minha mãe, formada pela UFF, medicina na UFF: “Pô filha, a UFF, melhor faculdade de História da <u>América Latina</u> ”.
967	1	Talita	Hh.
968	2	Isabela	Aí eu (0.2), tá, vou lá. Vou lá fazer minha matrícula.
969	1	Talita	Vamos ver, né, no que vai dar.
970	2	Isabela	↑Aí eu entrei naquele bloco O, eu falei: não é pra mim.
971	1	Talita	To fora.
972 973 974 975	2	Isabela	↑ <u>Não é, não é, não é.</u> Essa coisa aqui, não, não, não, porque aí que tá a questão. Quando eu coloquei o pé na FFP eu falei assim: esse é meu lugar. Não sei porque. Tem mística, tem uma magia [que]...
978	1	Talita	[Hh.]
979	2	Isabela	Que bruxaria é essa, sabe?
980	1	Talita	Uhun.
981 982 983	2	Isabela	Uma coisa me despertou, até porque, <u>gente</u> , tem um polo de formação de professores. ↑Eu quero ser professora. Eu entrei nessa brincadeira pra ser professora.
984	1	Talita	Uhun.
985 986 987 988 989	2	Isabela	Eu sempre falei isso. Eu entrei nessa brincadeira pra ser professora. E aí, quando eu de fa, assim, quando eu de fato começo, que aí quando, e aí hoje, hoje é quando eu mais percebo que não ter, por exemplo, ter tido um acompanhamento melhor lá no, lá no passado, me <u>ferra</u>
990			muito aqui. Me ferra muito aqui.
991	1	Talita	( )
992 993 994	2	Isabela	Eu lembro que quando Amandinha veio falar comigo, ela falou assim: É, ah, se tinha dito de uma prova, que você repetiu a frase. Eu falei: “Eu falei isso pra alguém”?
995	1	Talita	Hh.
996 997 998	2	Isabela	Eu falei isso pra alguém? Aí, é, você ainda tem essa, essa, essa prova? Eu falei: “Pô, essas coisas eu não, eu me, eu me desligo delas, assim”.
999	1	Talita	Mas, propositalmente, você se desliga? Ou...
1000 1001 1002 1003 1004 1005	2	Isabela	Não. Eu, eu escrevo, ↑pa, pa, pa, pa, pa. Até porque, é, eu sempre, eu acho que eu cheguei a comentar isso com você. Eu tenho muito problema para escrever, mesmo todo mundo fala, aah. Minha mãe sempre falou: “Você escreve tão bem, né?” Eu sempre tive facilidade de me expressar, isso sempre.
1006	1	Talita	Aham.
1007	2	Isabela	As pessoas me chamavam de expansiva.
1008	1	Talita	Hh.
1009 1010 1011	2	Isabela	liiih, eu tenho facilidade pra falar, agora pra escrever sempre tive muito problema. <u>Muito</u> , né? (0.2) E, co, eu falo assim, concordância, ih, cara, po, tenebroso isso...
1012	1	Talita	Hh.

1013 1014 1015 1016 1017 1018 1019 1020	2	Isabela	Aí eu fico, eu, eu entre em desespero, assim. E aí hoje, eu percebo que, por exemplo, quando a gente tá, por exemplo, trocando uma ideia antes da prova, né? Isso aconteceu há pouco tempo atrás mesmo, é::, eu tava conversando com, com um menino, na minha sa::la, pa, pa, pa. Aí ele falou uma coisa, aí, que que se ia falar? Eu, aah, não lembro. Essa coisa de ah, a minha memória curta é péssima.
1021	1	Talita	Hh.
1022 1023 1024	2	Isabela	Espera um instantinho, eu, vamos falar alguma coisa, daqui a um minutinho eu vou lembrar. Aí eu fui, eu tento né...
1025	1	Talita	Voltar...
1026 1027 1028 1029	2	Isabela	Eu tento retomar tudo, sempre tive muito isso né, eu tento, eu tento retomar. Eu, "ah, o que eu ia falar isso, isso, aquilo". "Pô, lembrou". Eu falei, lembrei. Aí, isso, isso me acompanha eternamente.
1030	1	Talita	Uhun.
1031	2	Isabela	O que eu sei...
1032	1	Talita	Esse esquecimento...
1033 1034	2	Isabela	Pô, esquecimento pra mim é, ainda mais do que é instantâneo...
1035	1	Talita	Aham.
1036 1037 1038 1039	2	Isabela	Do que é instantâneo então, putz grila. Cara. Não, mas como é o nome daquilo que você <u>acabou</u> de falar, tipo, as pessoas, as pessoas acham até que é, é brincadeira minha, mas, por exemplo, como é o nome <u>daquilo, aquilo</u>
1040 1041 1042			ali. Ah, é guarda-roupa, não, não é guarda-roupa, guarda-roupa eu sei, como é que é o nome da, <u>armário</u> . Armário! Armário. As pessoas acham que eu ...
1043	1	Talita	Que é...
1044 1045 1046 1047	2	Isabela	Que eu to, que eu to brincando. Não é, não é. Isso é, aí te, eu falo que tem uma galera que anda comigo, eles falam assim: "Qual o nome daquilo?". >"Você tá andando muito comigo, heim"<.
1048	1	Talita	Hh.
1049 1050 1051	2	Isabela	"Tá andando muito comigo, tá começando a ficar esquecido das ideias". E aí, aí, eu fa, aí as pessoas falam, "Como, como conseguiu?"
1052	1	Talita	Uhun.
1053 1054 1055 1056 1057 1058 1059 1060	2	Isabela	Eu falei assim: "Concretamente eu não sei te falar". Eu sei que teve esse momento do meu pré-vestibular, eu falei que eu ia passar numa faculdade pública e eu valorizo, eu tenho uma concepção de faculdade pública que é essa de ter uma troca de informação entre as pessoas. Eu <u>↑gradeço</u> muito a Deus por estar na UERJ, por poder conviver com essas n pessoas que você não convive em outras faculdades.
1061 1062 1063	1	Talita	Eu sempre falei, uma coisa que eu falo daqui direto é ... que, cara, aqui você pode não aprender algumas coisas, mas aqui você aprende a lidar com todo tipo de pessoa.

1064	2	Isabela	Todo tipo.
1065 1066 1067	1	Talita	Eu falo assim, Meu Deus, eu não poderia ter caído em outra universidade também. Aqui tem isso, acho que é muito característico daqui essa mistura.
1068	2	Isabela	↑Sim.
1069 1070 1071	1	Talita	Com essa mistura, eu aprendi a lidar com, acho que, como você, eu vim de colégio de Niterói onde todo mundo era igual.
1072	2	Isabela	Sim.
1073 1074 1075 1076 1077 1078 1079	1	Talita	As onze turmas, as quarenta pessoas por sala, mas todos tinham uma estabilidade financeira, todas elas eram muito parecidas, tinham as mesmas coisas, os mesmos costumes. Tanto que, até hoje, as minhas amigas de escola são muito parecidas nesse aspecto. Quando eu vim para cá, eu falei assim: “Opa, agora eu tenho que lidar com todo tipo de gente ↑da face da terra”.
1080	2	Isabela	Sim
1081 1082	1	Talita	Tinha nego da onde eu morava, mas tinha nego de outro lugar.
1083	2	Isabela	Exato.
1084 1085 1086	1	Talita	Era <u>muita</u> gente diferente e eu aprendi muito com essas pessoas daqui. Às vezes, eu falo, eu aprendi <u>mais</u> com as pessoas...
1087	2	Isabela	<u>Muito</u> .
1088 1089	1	Talita	Que com as disciplinas. E eu aprendi <u>muito</u> com as disciplinas.
1090	2	Isabela	Eu aprendo todo dia aqui.
1091	1	Talita	Eu também. Quer dizer, eu não, porque eu saí antes
1092	2	Isabela	Sim, mas...
1093 1094	1	Talita	Mas <u>sempre</u> alguma coisa me faz voltar aqui, impressionante Hh.
1095 1096	2	Isabela	Não, e isso aqui... é o que te falei. °Eu me reconheço aqui. Como eu me reconheço em casa, eu me reconheço aqui.°
1097 1098	1	Talita	E assim, como você faz, os professores daqui sabem? Você costuma falar?
1099	2	Isabela	↓Não.
1100	1	Talita	Não fala. Por que você não fala?
1101 1102 1103 1104 1105 1106 1107	2	Isabela	É que, por exemplo, uma coisa que eu sempre fiquei com muito medo com essa questão de “Ah, a Isabela é uma pessoa do movimento estudantil, não vive em sala de aula. Quando vem, fica lá atrás::s. Aí num.”. Aí eu falo, eu não tenho uma boa, uma boa, ↓uma boa figura, um bom papel frente aos professores, eu vou ficar quieta no meu canto.
1108	1	Talita	Entendi.
1109 1110 1111 1112 1113	2	Isabela	Agora, por exemplo, esses professores, quando marcam minha pro::va, como eu te falei, “Isabela, você foi muito confusa”. E eu tinha lido o texto de cabo a rabo, eu sabia tudo e realmente não consegui organizar minhas ideias, sabe? Mesmo fazendo esquema do que eu ia falar. Hoje

1114 1115			em dia, eu só faço prova assim. O que que eu vou falar? O que que eu vou falar dois-pontos.
1116	1	Talita	Entendi, organizan::do a resposta.
1117 1118 1119 1120 1121 1122	2	Isabela	Eu tenho que me organizar, porque senão eu me lasco. Eu me lasco. E aí, às vezes, eu consigo ir bem assim. Mas é mais essa questão das pessoas mesmo... assim. De como lidar com as pessoas com isso. Foi como eu te falei, trocar ideia com alguém da minha sala, mas é foda. Hh. "Eu tenho dificuldade de entender as coisas, sabe?".
1123	1	Talita	Uhun.
1124	2	Isabela	"Não tudo bem, vamos lá, vamos por partes."
1125 1126	1	Talita	Então, a galera da sua sala, a galera mesmo sabe, te ajuda.
1127 1128 1129 1130 1131 1132 1133 1134 1135 1136	2	Isabela	Sabe que eu tenho uma certa dificuldade (0.2) em entender assim de imediato. Eu tenho que mastigar muito. Até mesmo História que eu gosto, <u>mesmo assim</u> eu tenho que mastigar muito. Por exemplo, pronta resposta, eu vou ter: ↑"Quando foi isso?". Mesmo não sendo calendário. Tem essa triste visão de historiador calendário. "O que aconteceu no ano tal?" Não, não é assim, mas de pronta resposta eu tenho. Mas quando é mais elaborado, <eu tenho que sentar, colocar no papel, é assim, assim, assado.>
1137	1	Talita	Uhun.
1138 1139	2	Isabela	Encontro muita dificuldade também nisso e na questão do movimento estudantil.
1140	1	Talita	Por quê? Mas o movimento estudantil ele te...
1141 1142 1143 1144 1145 1146 1147	2	Isabela	Me dá uma força enorme, <u>muito muito muito grande</u> , porque ali eu to em contato com todas as pessoas possíveis, com os que são contra, os que são a favor, com o que que está acontecendo, com <u>tudo. Tudo</u> . Do Brasil inteiro. E a gente, aqui no centro acadêmico, e por eu ser de fato a única <u>menina</u> , <u>mulher</u> integrante do centro acadêmico que está, de fato, nas coisas todas.
1148	1	Talita	Que é, como dizem, militante.
1149 1150 1151 1152 1153 1154 1155 1156 1157 1158 1159 1160 1161	2	Isabela	Ah, é... militante, <u>de fato</u> . É meio complicado, assim, por várias questões machistas, mas é além disso. Por exemplo, eu tenho essa dificuldade de produzir textos, e:: eu lembro que uma vez um companheiro aqui do CA falou: "Mas Isabela vai escrever? Isabela não escreve bem". E eu fiquei com uma ra::iva daquilo, eu fiquei assim, mas, de fato, eu não sei... <Eu sei tudo que tá acontecendo na UERJ>, tudo. Mas, agora, me coloca para escrever isso. Acho que vou ganhar mais gente trocando ideias com eles do que escrevendo de fato. E eu falei assim, mas eu tenho que fazer alguma coisa, mesmo que seja uma palavra. E isso aconteceu essa semana. Eu criei um evento no facebook, falando sobre a assembleia dos estudantes.
1162	1	Talita	Uhun.
1163	2	Isabela	Aí eu pedi para um companheiro do centro acadêmico:

1164 1165 1166			“Escreve o texto chamando as pessoas”. Aí eu fui convidar as pessoas, ↓mas não sabia o que eu ia escrever de fato assim.
1167	1	Talita	Uhun.
1168 1169 1170	2	Isabela	Eu sei falar. Faltam os 6%, não tem dedicação exclusiva, não tem bandeirão, mas eu não sei colocar isso no papel direito, de forma que não seja confusa, né?
1171	1	Talita	Uhun.
1172 1173 1174 1175 1176 1177 1178 1179 1180 1181 1182 1183 1184 1185 1186	2	Isabela	Aí, vai ter assembleia comunitária da FFP. E falei “Cara, nem que seja um parágrafo, eu vou escrever. Nem que seja confuso, eu vou escrever. Eu vou, eu vou, eu vou”. Eu fiz um paragrafozinho >todo cheio de virgulas<, mas eu fiz. Falava disso, falava daquilo, mas eu fiz. E é isso. São os primeiros passos. Eu lembro que a galera aqui do centro acadêmico falava “mas você tem que escrever. É importante que você escreva. É muito importante que você escreva.” E no primeiro jornal que a gente fez esse ano, eu fiz um texto sobre mulheres, já que a gente pegava o gancho do oito de março, disso e daquilo, e eu usei as mulheres na mú::sica assim, que é uma coisa que, no samba, principalmente, que é uma coisa que sempre me construiu, o samba é quase minha vida. E aí falando da Amélia, falando da... Pô, gostei do meu texto.
1187	1	Talita	Hh.
1188 1189 1190	2	Isabela	Não ficou aquela coisa <u>papapapa</u> , gostei do meu texto. Aí, por exemplo, agora eu sempre tenho que escrever um texto no centro acadêmico, não por imposição, mas
1191			porque eu <u>tenho</u> que escrever um texto.
1192	1	Talita	Porque você quer...
1193 1194 1195 1196 1197 1198 1199 1200 1201 1202	2	Isabela	Exato. É uma maneira de falar que eu estou passando por isso. Além de, por exemplo, eu não conseguia, tinham aquelas <u>n</u> discussões no <u>facebook</u> , falando que o movimento estudantil era uma merda, fizeram isso, fizeram aquilo. Nunca consegui participar dessas coisas. Mas, aí eu falei “Não, eu <u>↑vou escrever</u> , as pessoas vão me entender, é isso.” E aí eu vejo que “É, Isabela, pode ser isso”. “Ih, as pessoas estão me entendendo.” Deu um gás e eu fui falando, falando. Foi o que me deu um gás para fazer o micro parágrafo chamando a galera. Foi um passo.
1203	1	Talita	São pequenos passos...
1204 1205 1206	2	Isabela	Isso, são etapas. Por exemplo, pelo que, como eu comecei para o que eu estou fazendo agora, para mim, já é um puta avanço.
1207	1	Talita	Uhun.
1208 1209 1210 1211 1212	2	Isabela	Um puta avanço eu ter... se hoje eu pudesse, de fato, eu queria poder pensar nisso tudo assim, de verdade, sentar com minha mãe, sentar com o psicólogo, sentar mesmo até com o psiquiatra que me tratou na época, porque eu acho que a depressão não se cura com alguns meses de
1213	1	Talita	Terapia.

1214	2	Isabela	de terapia e de remédio.
1215	1	Talita	Mas, hoje, você chega a fazer algum acompanhamento?
1216	2	Isabela	Não.
1217 1218	1	Talita	Por que você decidiu parar? (0.2) Você se deu alta, assim, no sentido de
1219	2	Isabela	É.
1220	1	Talita	Numa boa ou não, [você parou]
1221 1222 1223 1224 1225 1226 1227 1228	2	Isabela	[Não, eu pa]rei por... quando eu parei, antes da sequência das provas de vestibular, eu não conseguia, eu não tava conseguindo mais lidar com tudo ao mesmo tempo. ↓Como eu nunca consegui lidar com n tarefas ao mesmo tempo, nunca. Eu sempre deixo algumas coisas para depois, ou nunca, né? Mas, enfim. e, e aí quando eu vi, ↓poxa, minha mãe tá gastando rios de dinheiro
1229	1	Talita	Uhun.
1230 1231 1232 1233	2	Isabela	Né, num momento que a gente tá passando por uma dificuldade imensa, (0.2) será que é isso? Será que eu consigo, sei lá, eu vou passar na faculdade, vai ser diferen::te.
1234	1	Talita	Uhum.
1235 1236 1237	2	Isabela	Né? Que, ali eu já tava falando, eu vou passar. <Seja o que for>, eu vou passar. Tanto que eu falei: o mãe, eu não vou fazer a prova da Estácio.
1238	1	Talita	Hh.
1239 1240	2	Isabela	Aí de boa, eu não fui. E aí::, e vou passar. Eu vou passar pra faculdade pública. Vou, <eu quero>, eu vou conseguir.
1241 1242 1243 1244 1245 1246			E aí eu falei assim, isso va, isso vai ser minha motivação, e eu vou tentar, tentar agora não, não tomar um remédio. Por exemplo, hoje eu sinto uma, uma falta, não, não, não vou mentir pra vo, pra você, eu sinto uma falta de não ter acom, de pelo menos ter seguido o acompanhamento, pelo menos da psicóloga.
1247	1	Talita	Entendi.
1248 1249 1250 1251 1252	2	Isabela	Eu sin, eu sinto uma falta disso, né? Por mais que as pessoas falem que é besteira, ba, ba, ba, hoje eu sinto uma falta disso, e de as vê, e sim, acompanhar o psiquiatra, “olha acontecendo isso, pa ra rá”, até porque ele mesmo vai falar se eu necessito ou não da medicação.
1253	1	Talita	Uhum.
1254	2	Isabela	Né?
1255	1	Talita	Mas nem no remédio se tava. Parou?
1256 1257 1258 1259	2	Isabela	Porque o que que acontece. Eu já tomava antidepressivo antes do, antes do, antes do ansiolítico em si, mas eu tomava um antidepressivo daquele fraquinho pra poder controlar o centro nervoso da fono.
1260	1	Talita	Entendi.
1261 1262	2	Isabela	Porque, nesse boom to::do, Isabela com 1,53m chegou a pesar quase 90kg. Sabe?
1263	1	Talita	Uhum.

1264 1265 1266	2	Isabela	E aí, “pô, que isso”. Aí foi, no momento foi diagnosticado essa questão da, da tireóide, e aí, ↑porque uma coisa acompanha a outra né, é tipo uma reação em cadeia.
1267	1	Talita	Uhum.
1268 1269	2	Isabela	O que pó, aí eu falo, isso poderia ter sido visto muito tempo antes...
1270	1	Talita	Ahan.
1271 1272 1273 1274 1275 1276 1277	2	Isabela	Muito tempo antes. Né? Poderia ter sido tratado o hipotireodismo muito tempo antes, a depressão muito tempo antes, né? Eu falo, fui ↑eu que falei, que não queira ir, mas será ... que não teve mais negligencia dos meus pais, aí eu falo, mas também não vou colocar só a culpa no meu pa::i, ou só a culpa na minha mã::e, ou na escola, acho que foi como se encaminhou a história.
1278	1	Talita	Uhun.
1279 1280 1281 1282	2	Isabela	Hoje é claro que eu sinto, eu sinto um (0.2) várias dificuldades. Eu cheguei a comentar com a minha mãe que eu acho que era o momento, era o momento de eu voltar a me tratar, de fato.
1283	1	Talita	Ahan.
1284 1285 1286	2	Isabela	Porque são n coisas que estão acontecendo. será que eu vou saber lidar com tudo isso? Como eu não, eu não soube lidar lá...
1287	1	Talita	Uhun.
1288 1289 1290	2	Isabela	Né? Se tem uma coisa, por exemplo, hoje, eu sei, eu sei me dar bloqueios, assim, quando eu começo a me coçar, eu falo: >não vou me coçar<.
1291	1	Talita	Entendi.
1292 1293	2	Isabela	Eu não vou me coçar. Que eu não quero ficar daquele jeito.
1294	1	Talita	Entendi
1295 1296	2	Isabela	Eu, eu tenho que, eu tenho que, eu tenho que ter certos limites na minha cabeça...
1297	1	Talita	Uhun.
1298	2	Isabela	Mas, que só por mim é muito complicado.
1299	1	Talita	É.
1300	2	Isabela	Sem apoio...
1301	1	Talita	Com certeza.
1302	2	Isabela	Sem apoio, de fato, é muito complicado.
1303	1	Talita	Uhum.
1304 1305 1306 1307 1308	2	Isabela	<Muito, muito, muito>. E assim, não é, eu, eu não quero passar por aaah, sofrida, madalena sofrida, não é isso, mas, e aí, eu falo isso com prioridade, só sabe o que é <u>depressão, transtorno de ansiedade, desvio de atenção quem sofre. (0.3) Só.</u>
1309	1	Talita	Com certeza.
1310 1311 1312	2	Isabela	De fato. De fato, todas as dificuldades possíveis que, que sofre uma pessoa que tem, que tem tudo isso, que tá, tá ligado. Você disse, pessoa com dislexia, o grande número

1314 1315 1316 1317			das pessoas dislexia, que tem a depressão, né? Eu sou ainda suspeita, porque eu ainda tenho o meu transtorno de ansiedade aí, que me fez ficar <com 90kg>, que me fez me coçar <u>ao extremo</u> , sabe?
1318	1	Talita	Uhum.
1319 1320 1321 1322 1323	2	Isabela	Mas, é, é muito complicado a gente <u>ter</u> , ter tudo isso, ter, se, mesmo com o tempo que foi diagnosticado, o jeito que foi tratado, pa ra, <u>viver, viver</u> com isso, foi o que eu te falei, po, será que eu sou tão diferente assim? Eu já sou diferente, eu já sou eu já sou diferente.
1324	1	Talita	Em que sentido?
1325 1326 1327 1328 1329 1330	2	Isabela	Aquela. Quando você falou, por exemplo, de meninas serem iguais. Eu fui a única menina que não alisou o cabelo, eu fui, eu era uma das únicas meninas que era go::rda no meio de um ban::do de, de, de garota magrinha, ditas gostosinhas, pa ra rá. Eu era a, eu era a menina, “ah, Isabela é descaralhada?” Mas era.
1331	1	Talita	Hh.
1332 1333 1334 1335 1336 1337 1338 1339 1340 1341	2	Isabela	Foi, foi umas das formas que eu encontrei, por exemplo, pra fugir disso tudo. Eu sou assim. E, e aí quando você, por exemplo fala: eu fugi disso o tempo todo. Aí você entra naquela né, porra, ↓por que que eu fiz isso? Por quê? la ser muito mais fácil se eu tivesse tido esse tratamento antes, se eu tivesse sido tratada pra depressão antes, tivesse sido tratada do hipotireodismo antes. Não tá certo, uma menina ser <u>gorda</u> eternamente, que que tá acontecendo? <u>Tem</u> isso na família, tem tudo isso na minha família. Eu falo: <u>porra</u> , cara, como é que
1342 1343 1344 1345 1346 1347 1348 1349 1350 1351			tem tudo isso na minha família, meu deus? Como é que caiu tudo sobre as minhas costas, e aí eu já, aí você faz uma de madalena arre, de ma, madalena sofrida, né? Mas, é, hoje, hoje eu sinto um, mu::ita, mu::ita dificuldade nisso. Muita. De saber lidar com tudo isso. É o que eu te falei, saber lidar com essa reação em cadeia é muito complicado. E quando você se depara, eu falo assim: eu não posso só tá pelas pesso, só, ah, porque eu vou ter essa pessoa pra me ajudar. É claro que você, você tem que ter o estímulo.
1352	1	Talita	Sim, claro.
1353 1354 1355	2	Isabela	Né? Mas não é, não é a pessoa que vai fazer as coisas por você, você tem que ter o <u>estímulo</u> da pessoa. Você tendo estímulo, você já, ↓porra aquela pessoa acredita em mim.
1356	1	Talita	Uhum.
1357 1358 1359	2	Isabela	Porque eu, eu posso, sei lá, traduzir infernos num estímulo meu, mas quando você tem, vamos dizer entre aspas, uma equipe...
1360	1	Talita	Uhum.
1361	2	Isabela	Te apoiando é completamente diferente.
1362	1	Talita	É o que você falou da, da Cláudia.
1363	2	Isabela	Da Carla.
1364	1	Talita	Carla.

1365	2	Isabela	Carla. Hh.
1366	1	Talita	Hh.
1367 1368 1369 1370	2	Isabela	É muito diferente. Eu devo muito, eu devo muito à Carla por ter passado no vestibular. Eu não consegui também acompanhar as aulas, as aulas particulares dela, mesmo pela falta da grana.
1371	1	Talita	Uhum
1372 1373 1374	2	Isabela	Né? Ela: “Ah, mas vem assim mesmo, a gente dá um jeito, faz isso, faz aquilo”. Não, mas, tem n:: coisas acontecendo, e pá.
1375	1	Talita	Entendi.
1376 1377 1378 1379 1380	2	Isabela	Mas ela foi, eu lembro que, no mesmo dia eu liguei pra ela, eu falei assim: “Carla, passei”. “↑OUW, você passou! Parabéns!” Aí ela falou, gritando pro marido dela: “ <u>Marce::lo!</u> ”
1381	1	Talita	Hh.
1382 1383 1384 1385 1386	2	Isabela	↑“Bebela passou na Uerj!” Eu falei: “Passei, Carla”. Ela disse: ↑“Ai, o que você precisar de livros, o que você precisar disso, a gente te ajuda”. Ele não, não, ele não é, ele é, ai, procurador, esqueci agora, mas gosta muito também.
1387	1	Talita	De história...
1388	2	Isabela	↑Eu disse: “po, claro, vamo, vamo tomar um chopp, né?”
1389	1	Talita	Maneiro.
1390 1391	2	Isabela	“Vamos fazer isso”. po, foi, Fo, foi fundamental isso, fundamental, fundamental. Assim, e que, além de me
1392 1393			ajudar com conteúdo, me ajudou enquanto pessoa. Me ajudou.
1394	1	Talita	Muito legal.
1395 1396 1397 1398	2	Isabela	Me ajudou e, e vinha eu lembro que, mesmo, mesmo sabendo a história, faziam uns esquemas comigo, porque sabia que era muito mais fácil aprender no esquema, sabe?
1400	1	Talita	Entendi.
1401 1402 1403 1404 1405 1406 1407 1408	2	Isabela	Então, eu assim, eu agradeço, eu agradeço por essas pessoas que me deram esses estímulos assim, né? Mesmo a minha mãe, quando ela falou que tinha desistido de mim, eu sabia que no fundo, no fundo não era, ela, ela, foi uma coisa que ela falou comigo assim: ↓“É, é muito ruim a gente viver sofrendo. E eu via a minha mãe, a minha mãe numa depressão profunda, assim.
1409	1	Talita	Uhum.
1410 1411	2	Isabela	Profunda mesmo, porque quando o médico se depara com a falta da vontade de trabalhar.
1412	1	Talita	É.
1413 1414 1415	2	Isabela	↓Ainda mais minha mãe. Minha mãe, minha mãe é meu exemplo pra tudo. Meu exemplo de militância, a minha mãe é exemplo de vida, de mulher, de, de tudo que ela

1416 1417 1418 1419 1420 1421			passou na vida, assim, minha mãe é meu exemplo. E, quando ela falou: ↓“Eu não quero trabalhar, eu prefiro a morte a trabalhar”. Aí eu falei: “Não, não, não. E aí, quando ela falou pra mim, quando ela me viu numa, numa situação parecida, ela falou assim: “É muito difícil sofrer, cara.”
1422	1	Talita	É.
1423 1424 1425 1426 1427 1428 1429 1430 1431 1432 1433 1434 1435	2	Isabela	“É muito difícil sofrer”. Ela falou assim: “( ) A gente passa. Demora, mas passa, demora, mas a gente consegue entender as coisas”. E eu falei assim: “Eu vou passar, vai ser difícil mas eu vou passar”. Aí eu passei. É claro que, foi o que eu falei, hoje eu encontro alguma dificuldade, própria dificuldade às vezes na fala, né? E eu passei. É claro que, como eu falei, hoje eu encontro alguma dificuldade, a própria dificuldade na fala, né? De enrolar com as pala::vras, né? Na hora da escrita. Ainda bate à porta o monstro da depressão, o monstro da ansieda::de, né? Me controlo para não ter surto de ansiedade todos os dias. Sabe aquela coisa: mais 24 horas, sabe?
1436	1	Talita	Ahan.
1437 1438 1439	2	Isabela	De me controlar mesmo. Eu vivo sob esquemas. Hoje eu vou fazer isso, hoje eu vou fazer aquilo. Se eu não me organizar, eu vou entrar em parafusos.
1440	1	Talita	Entendi.
1441	2	Isabela	Eu também só fiz isso depois que
1442	1	Talita	Depois que você percebeu, né? A questão do
1443 1444			autoconhecimento ↑ <u>mesmo</u> . De você ver o que funciona, o que não funciona...
1445 1446 1447 1448 1449 1450 1451 1452	2	Isabela	E quando eu realmente fui procurar o que era a causa de tudo. Parei e fui ler o que era depressão. Parei e fui ler o que era transtorno de ansiedade. Parei e fui ler o que era déficit de atenção, a dislexia. E Eu vi que “ok, você se encaixa nesses três quadros” e você fala assim ↓“É, e não tem ninguém para bater nas suas costas e falar ‘vai em frente’”. É a hora que todo mundo desistiu, porque ninguém mais tem força para lutar.
1453	1	Talita	E, hoje, como você se vê. Como você vê a Isabela hoje?
1454 1455 1456	2	Isabela	Ah, eu tô vivendo, eu tô vivendo. Eu to (0.2) aprendendo a cada dia, (0.2) to enfrentando todas as dificuldades possíveis, mas tá passando.
1457 1458 1459	1	Talita	O Romeu super me falou, assim, que ↑“Ah, Bebela, admiro a Bebela, todo mundo na faculdade admira, super engajada, super ativa”.
1460	2	Isabela	Eu gosto, eu gosto.
1461 1462	1	Talita	Quer dizer, as pessoas te admiram pelo que você é, né? Pelo que você representa na faculdade.
1463 1464 1465	2	Isabela	Eu acho assim, foi o que estava te falando, eu represento uma parte assim, a gente sabe que, por exemplo, o movimento estudantil tem poucas mulheres.
1466	1	Talita	uhun.

1467	2	Isabela	Não é nem questão de liderança, porque não conto só com liderança, conto com mulheres que participam, né? E:: eu falo assim, eu tento pelo menos, onde t dá, quando eu consigo também, porque tem horas que não consigo, tento estar presente nas coisas para poder trocar essa ideia, poder trocar ideia com as pesso::as, falar isso, isso e aquilo. Tento me manter presente, tento conhecer todo mundo, como eu te falei, gosto de falar com as pessoas, sempre gostei. E aí, que bom, agradeço muito por estar aqui, ter contato com to::das essas pessoas. Né? Trocar ideias com as pessoas, poder, po, é isso, isso e aquilo, e pa ra rá. Aí tento, tento me manter presente, tento conhecer todo mundo, porque, o que eu te falei, eu gosto de falar com as pessoas, né? Eu sempre gostei, e aí, e que bom, eu, agradeço muito. Eu, eu falo assim: eu agradeço muito por estudar aqui. Por ter contato com essa, com todas essas pessoas, sabe? Ter contato, é, com a galera da matemá::tica, sabe? Já fiz matérias com a galera de matemática, sabe?
1468			
1469			
1470			
1471			
1472			
1473			
1474			
1475			
1476			
1477			
1478			
1479			
1480			
1481			
1482			
1483			
1484			
1485			
1487	1	Talita	Hh.
1488	2	Isabela	Eu lembro, e, isso, isso foi uma coisa muito engraçada assim, eu tava fazendo um fichamento, e eu não sabia fazer uma proporção. Eu falei: gente, da matemática eu sabia fazer regra de três, era a única coisa...
1489			
1490			
1491			
1492	1	Talita	Hh.
1493	2	Isabela	Porque era facinho, facinho, 100%, dava pra fazer
1494			assim. Mas nunca, nunca foi, nunca consegui dividir.
1495	1	Talita	Hum.
1496	2	Isabela	Minha mãe sempre falava: t“Como que você não consegue fazer uma conta de divisão?” Eu falei: “Não consigo! Com 2 números, não dá, não dá, não dá...”
1497			
1498			
1499	1	Talita	Hh.
1500	2	Isabela	Imagina com três. E aí, eu virei, tinha um, tinha um menino que fazia matéria de educação comigo, eu falei: “Faz uma proporção aqui pra mim?” Ele falou: “É sério?” Eu falei: “Faz, por favor?” Tipo, eu nunca ia encontrar isso em outra faculdade.
1501			
1502			
1503			
1504			
1505	1	Talita	Uhum.
1506	2	Isabela	Então eu, além de, mesmo quando, por exemplo, quando eu to triste, quando eu “po, eu falo po, não to conseguindo entender esse texto, eu não to conseguindo fazer isso, não to conseguindo fazer”, eu vou pra faculdade, que eu vou conversar com as pessoas. tQuantas vezes, quantas vezes, e eu to aqui há 2 anos e meio, eu não, eu não sentei aqui, cara, não entendi nada desse texto. “Po, mas é isso, isso e aquilo, isso e aquilo, isso e aquilo. Pó, mas é isso? Mas é isso, com isso, com isso. É, pooo cara, ele fala isso aqui, caraca! Consegui, consegui, consegui entender, sabe?” Isso de trocar ideia com as pessoas.
1507			
1508			
1509			
1510			
1511			
1512			
1513			
1514			
1515			
1516			
1517			
1518	1	Talita	Uhum.

1519 1520	2	Isabela	Sabe? Então, assim, cada, cada dia é um dia, cada passo é um passo. E assim que eu vou vivendo.
1521	1	Talita	Uhum.
1522 1523	2	Isabela	Assim, vou, e, e não tenho vergonha de pedir ajuda mais, não tenho.
1524	1	Talita	Isso é importante, né?
1525 1526 1527	2	Isabela	Não tenho mais vergonha de pedir ajuda. Eu tento fazer, ah eu consigo. Mas quando eu não consigo eu falo: ↓“me ajuda.”
1528	1	Talita	Hh.
1529 1530 1531 1532 1533 1534 1535 1536	2	Isabela	O que eu não fazia antes. O que eu não fazia antes. Então assim, hoje, hoje eu to aprendendo muito com, com tudo isso que me, que eu tenho, que me é, que me é apresentado, Hh. Com tudo isso eu vou, eu vo, eu vou aprendendo a viver, todos os dias, e que a vida é um aprendizado né, cara? E aí a gente vai aprendendo, mesmo com as <u>adversida::des</u> , com todas as coisas que a gente passa, eu vou, eu vou vivendo. ↓Eu vou vivendo.
1537	1	Talita	Que bom.
1538	2	Isabela	É isso. É isso.
1539 1540	1	Talita	É que eu to me adaptando ainda aqui. ((Pesquisadora referindo-se ao gravador de voz antes de desligá-lo.))

## ANEXO II – Transcrições das entrevistas

### (ii) Entrevista com Ricardo realizada em 24 de Junho de 2012

Linha	Turno	Participante	Dados
1	1	Talita	Ricardo, eu tava falando com a Carla o seguinte: Eu sou professora de Português e Redação de duas escolas aqui de Niterói e trabalho por fora num curso. Nesse curso, de uns tempos para cá, apareceram alguns crianças com dislexia ... né? E aí, especialmente, um aluno tem feito um acompanhamento comigo há, aproximadamente, um ano. Esse menino vai ... duas vezes por semana. Eu estava justamente falando com ela que a dificuldade de um professor lidar com uma criança com dislexia é absurda. A gente não recebe muita formação acadêmica, a gente não recebe muita informação segura e, na prática, fica aquela dificuldade: o que eu devo fazer e o que eu não devo fazer. Somado a isso, claro que a convivência vai gerando laços de amizade, de convivência, de afeto, e eu fui percebendo várias questões que vão além do conteúdo em sala de aula. Como lidar com ele mesmo, como sanar as dúvidas, sanar questões comportamentais. Eu resolvi fazer essa pesquisa com adultos para que eles pudessem me contar como foi a trajetória escolar, né, e como passaram por essa fase que é a fase que esse menino está vivendo hoje. Resumindo ...
22	2	Ricardo	A história.
23	1	Talita	Resumindo a história, é isso
24	2	Ricardo	Tá. Então posso começar a falar agora?
25	1	Talita	Hh. Pode.
26	2	Ricardo	Agora é que vai. Vou começar do começo. Vou contar meu caso prático para você aproveitar o que você acha que couber para esse caso, para outro, para o seu estudo.
27			
28			
29	1	Talita	Ahan.
30	2	Ricardo	Minhas dificuldades começaram a partir da alfabetização.
31	1	Talita	Ahan.
32	2	Ricardo	Foi quando começou a formação educacional de fa::to. Até então, no pré-escola::r, eu acompanhei bem, nunca ninguém notou nenhuma dificuldade, nem mesmo naquela parte de aprender as primeiras letras. Só o fato de eu ser muito ativo e tal. ... Já quando começou a formação, né? Eu simplesmente não, não aprendia no ritmo que os alunos estavam aprendendo, né?
33			
34			
35			
36			
37			
38			
39	1	Talita	Ahan.
40	2	Ricardo	Só que, ao mesmo tempo, eu por ser, por ser ativo em sala de aula, a professora associava essa distração ao fato de eu estar aprendendo, já começavam aquelas chamadas de atenção dos professores, da coordenação e tal.
41			
42			
43			
44			

45	1	Talita	Entendi.
46	2	Ricardo	É ... no caso, eu tinha uma vizinha, que não tinha nenhuma formação de professo::ra, mas, com muita boa vontade, foi ela quem me alfabetizou em paralelo com o curso lá em Friburgo.
47			
48			
49			
50	1	Talita	Entendi.
51	2	Ricardo	É::: Eu fui apresentando essa dificuldade, principalmente, no Português, na parte de compreensão e na Matemática até:: o quarto ano. Eu sempre muito chamado atenção, muito cobrado, sempre, né, no linguajar popular, sempre tomei muito esporro, sempre passei por situações humilhantes na fase da esco::la. Ainda mais naquela época por um despreparo ainda maior dos professores. Um despreparo que eu vejo acontecer até hoje apesar da informação. Ahh, se fala da dislexia na novela, mas o material que se tem ace::sso, o intere::sse, né, é muito pequeno. Até na formação de faculda::de. Mas isso a gente vai ver lá para frente, né?
52			
53			
54			
55			
56			
57			
58			
59			
60			
61			
62			
63	1	Talita	Uhun.
64	2	Ricardo	Quando chegou na quarta série, eu sempre apresentando quadro depressi::vo. Por mais que fora da escola, eu fosse muito ati::vo e participati::vo com os amiguinhos da escola e tal, na época da escola, as professoras eram muitos cruéis, eu usaria até essa expressão, com o aluno que não era o queridinho, que não é bo::m, que não tira notas boas e tal. Por mais que, em contra partida, eu sempre fosse muito participativo dentro da <escola>, em festas de fim de ano, participando da <ban::da> e tal. Quando teve a quarta série, né, os professores não sabiam como lidar com a minha dificuldade e jogaram para cima dos meus pais a responsabilidade de me reprovar ou não.
65			
66			
67			
68			
69			
70			
71			
72			
73			
74			
75			
76			
77	1	Talita	Meu Deus.
78	2	Ricardo	Mas, ó, ah. Aí meus pais falaram para não me reprovar, mas me tiraram da escola.
79			
80	1	Talita	Entendi.
81	2	Ricardo	Eu fui para um outro colégio, né, um colégio pequeno onde a diretora era esposa de um conhecido do meu pai. Ela achou muito interessa::nte a conversa que ela teve com minha mãe em uma festa perto do fim do ano. Ela já tinha ouvido falar coisas parecidas da fonoaudióloga da escola, mas nem sabia o nome e tal. Foi a primeira vez que a gente ouviu falar em dislexia, estudando na mesma escola desde o jardim de infância. ... Tipo, modéstia a parte, eu me saia bem em várias outras coisas que não ligadas ao Português, meu vocabulário, várias pessoas diziam que era muito bom, então era tudo atribuído a mim a má vontade.
82			
83			
84			
85			
86			
87			
88			
89			
90			
91			
92			
93	1	Talita	Ahan.
94	2	Ricardo	Falta de esforço. "Ah, ele é vagabundo, ele não faz, porque não quer." E a criança vem ouvindo isso desde que, no meu caso...
95			
96			

97	1	Talita	Se entende por gente.
98	2	Ricardo	Isso. “Ah, ele não faz isso, porque não quer. †Olha só, ele é tão bom nisso, tão bom naquilo, tão comunicativo, mas faz uma redação ridícula”. No caso, eu sei que é, mas, por justamente ser tão ridícula, isso deveria despertar o interesse. Por quê? Se essa criança é assim em tantas outras coisas, isso não faz sentido. Enquanto eu ouvia, quando criança e até depois que descobriram a dislexia, “Ah, você tá sentado no tro::no da sua dificuldade”. Eu acho que dizer que o aluno está sentado no trono da dificuldade é dizer também que o professor está sentado no trono do comodismo. Entendeu?
99			
100			
101			
102			
103			
104			
105			
106			
109	1	Talita	Ahan.
110	2	Ricardo	Porque eu acho que eles têm, como você está fazendo agora, chamar a responsabilidade para si, entendeu? Mas... Enfim, fomos para outra escola, começamos a ouvir sobre dislexia, e até o material que tinha era muito escasso. Minha mãe conheceu a mãe de outros dois ou três meninos disléxicos e um professor de inglês, que hoje ele ... ele já faleceu, mas ele era muito interessado e ajudava as mães. >Ele era professor de inglês< e não tinha nem aquela formação pesada em educação, mas ele era quem ajudava as mães por se interessar no assunto, livros e pesquisas do idioma que ele era professor.
111			
112			
113			
114			
115			
116			
117			
118			
119			
120			
121	1	Talita	Inglês.
122	2	Ricardo	Pesquisas americanas que eram muito a frente.
123	1	Talita	Ahan.
124	2	Ricardo	Elas não eram só a frente, elas eram as que existiam. Aqui nem tinha.
125			
126	1	Talita	Entendi. Estava falando com a Carla que existem faculdades que até se empenham um pouco para oferecer disciplinas de educação, de educação especial. Mas, outras, uma vez na vida, outra na morte, como eletiva. Quer dizer, como †eletiva, nem é obrigatória. Se o aluno quiser e nem sempre tem, que foi o caso da minha universidade. No meu último período ela apareceu.
127			
128			
129			
130			
131			
132			
133			
134	2	Ricardo	Você se formou onde?
135	1	Talita	Na Uerj. No meu último período, ela apareceu, mas eu não consegui pegar. É até uma professora bem bacana que dá, mas, por que isso não faz parte do currículo obrigatório já que isso vai aparecer na vida de qualquer profissional que vá trabalhar, que deseje ter uma vida na escola durante >anos e anos e anos<? Vai pegar um caso.
136			
137			
138			
139			
140			
141	2	Ricardo	Vai pegar o tempo todo! A porcentagem. É impossível não pegar um aluno em uma turma que não tenha algum tipo de distúrbio de aprendizagem. †Com esse tratamento com a fono, com esse grupo de estudo, já começou... †A vida da criança, a partir do momento que se descobre que ela é disléxica, muda da água para o vinho. Até então, para professores, ela era a “à toa”, pelo menos na época, ele é vagabundo, ele tem potencial e
142			
143			
144			
145			
146			
147			
148			

149			não faz, porque não quer. É castigo atrás de castigo. Além dos tratamentos injustos que se dá mesmo inconsciente de brigar, ainda tem os castigos. Quer dizer, é como
150			>brigar com uma criança hiperativa, porque não fica
151			quieto< ou brigar com disléxico, porque não consegue
152			estudar é a mesma coisa que brigar com um menino que
153			perdeu as perdas, porque não >consegue andar de
154			bicicleta<. A gente não tem as pernas para isso.
155			
156			
157	1	Talita	Ahan.
158	2	Ricardo	Esse foi esse um exemplo que uma outra fono que eu vou
159			contar a historia agora contou. Eu sai da ... minha fono
160			em Friburgo e vim para doutora Regina. Inclusive, >há
161			muito anos eu não a vejo<. Ela tinha um consultório
162			naquela avenida principal aqui de Niterói.
163	2	Ricardo	Amaral Peixoto. E toda terça-feira eu fazia os dois
164			horários de consultas semanais. Eu saia de Friburgo.
165			Minha mãe levava a comida no carro, eu vinha comendo.
166			Saia meio-dia. A primeira vez que minha mãe pegou
167			estrada e veio dirigindo. E ela é uma cagona. Foi, foi...
168	1	Talita	Por conta disso.
169	2	Ricardo	Por conta disso. A gente pegou uma chuva danada. Minha
170			mãe tava morre::ndo de medo. Ela falou “Deus, me dá
171			forças. porque, >se toda vez que chover, eu ficar com
172			medo de pegar a estrada<, <eu não vou conseguir ajudar
173			o Ricardo>. E a gente meteu o pé, embaixo de chuva,
174			viemos. Quando chegamos, já estava um dia lindo e eu
175			comecei o tratamento com a Regina. Antes desse meu
176			primeiro dia, ela marcou uma entrevista com a família
177			to::da. Até minha irmã foi. Os meus pais não entenderam,
178			>porque ela queria saber da vida inteira<. Rapidinho a
179			gente percebeu que os tratamentos do disléxico em
180			relação à escola são o que ŕme::nos importam. Você
181			precisa de um acompanhamento para criança se
182			desenvolver, para ela aprender a escrever, literalmente.
183			Mas não adianta você tentar ensinar o sei lá, o morto-
184			vivo a querer andar sem mancar. Enquanto a criança se
185			sente um morto-vivo, ŕnenhum outro esforço
186			profissional vai funcionar. Essa conversa foi para ela
187			perceber como é a família, como essa criança está
188			inserida naquele meio familiar. Dali para o convívio na
189			casa, com os familiares. Dali para a escola. Dali para o jiu-
190			jistu, para o judô, para a natação. O que acontece, a
191			partir desse momento, a criança não vai mais sofrer
192			sansão por conta de um insucesso em uma matéria. Se
193			ŕsa::be por que aquilo está acontecendo com ela.
194	1	Talita	Ahan.
195	2	Ricardo	Se sabe atacar a fonte do problema e não a vítima do
196			problema. Se o pai e a mãe entende::r isso, não vão virar
197			as costas. Saber que isso é isso. Não significa que o filho
198			vai ficar numa bolha de proteção. Se a criança não
199			estuda, não se esforça e tira ali pertinho do vermelho,
200			precisa ser penalizada. Agora se a criança, dentro daquela

201			dificuldade, fica quieta, tenta, mas tira zero, ela precisa ir lá e ganhar o sorvete como se tivesse tirado oitenta ou noventa. Entendeu?
203			
203			
204	1	Talita	Entendi.
205	2	Ricardo	A criança também vai crescendo. Vai tendo noção das coisas. Ela vai perceber, né, que, depois de um tempo, vai tendo conhecimento de vida para enfrentar com mais jogo de cintura, né, situações que acontecem em sala de aula como de um professor que diz que o aluno é idiota, nossa, que diz de um aluno que tem a grafia horrível e que decide escrever com letra de forma, nossa, o professor retardado, esse sim retardado, dizer que o aluno tem que escrever com letra de mão. Falar “você não pode ser disléxico, porque você consegue amarrar seu sapato sozinho. Até um macaco sabe amarrar o sapato sozinho”. Coisas assim, sabe?
206			
207			
208			
209			
210			
211			
212			
213			
214			
215			
216			
217	1	Talita	Que isso!? Você já ouviu coisas desse tipo?
218	2	Ricardo	Já ouvi isso, exatamente isso. Isso, porque eu tinha dito
219			que para mim era mais fácil escrever com letra de máquina. Disse que eu tinha dislexia e ele disse que eu não podia ser disléxico. Eu nunca havia falado, porque o ônus que se paga por exigir os direitos que o disléxico tem numa instituição educacional é maior que o ônus de ficar quieto e se ferrar e ter que reprovar um ano.
220			
221			
222			
223			
224			
225	1	Talita	Entendi.
226	2	Ricardo	Ou uma matéria. Assim como acontece hoje nos cursos. No curso de Direito, o professor pode ser um expert na matéria dele, ser pós-graduado, pós pós-graduado, pode ser PhD em processo civil, em tributário, mas a pessoa não se presta a gastar três sábados num mês para fazer cursinho de
227			
228			
229			
230			
232			
233	1	Talita	Práticas pedagógicas.
234	2	Ricardo	Para aprender a fazer uma prova clara para um aluno, para fazer uma pergunta em que ele consiga realmente avaliar, para que o aluno responda o que ele quer, para ele saber identificar um aluno que tenha dificuldade. No meu caso prático, até hoje na faculdade, eu prefiro reprovar, prefiro ficar quieto, porque tem professor que vai ver assim “ah, o Ricardo faz Direito, é filho de advogado, tem mesmo é que estudar”. Entendeu? Como se comportar quando você se abre para um professor para contar sobre sua dificuldade? Resta dizer “é mesmo, professor, quem vê de fora, realmente, pensa como você.” e virar as costas e ir embora. Esse é um caso que era melhor ter ficado quieto. Não abrir as minhas dificuldades, não abrir minha vida particular para um professor, ter ficado quieto e deixado ele achar que você é um desinteressado. Pegar matéria com ele, ser aprovado ou reprovado de novo e de novo até nunca mais ver a cara do infeliz na vida. Você vê que eu falando fico até mais puta, exaltado. Fico mais exaltado, porque eu consigo enxergar hoje a <incapacidade>,
235			
236			
237			
238			
239			
240			
241			
242			
243			
244			
245			
246			
247			
248			
249			
250			
251			
252			
253			

254 255			<insensibilidade> e ate <incompetência> de um profissional desse.
256 257	1	Talita	Às vezes, é até ignorância. Como não tem ninguém em casa que tenha o caso, assim...
258 259 260 261	2	Ricardo	Eu consigo ver que ele, como ser humano, não se por se dispor a fazer um trabalho educacional e não ter o mínimo de senso, consigo ver hoje o quanto ele é ridículo. Agora, uma criança de doze anos vai sofrer.
262	1	Talita	Com certeza.
263 264 265 266 267	2	Ricardo	Não vai ver com esses olhos. Ele não vai mandar o professor à merda. <Cheguei nesse assunto>, porque estava nessa fase. Ate a criança conseguir ver, poxa, essa pessoa é ridícula, ela é medíocre, é pequena, não tem sensibilidade, é frustrada, não deve.
268	3	Camilla	Realmente como ele sente em relação a essa pessoa...
269 270 271 272 273 274 275 276 277 278 279	2	Ricardo	Essa pessoa não consegue enxergar, né? Então, o trabalho da família, dos pais da criança diretamente com a escola e o profissional, seja o fonoaudiólogo, seja a professora que auxilia nos trabalhos extraclasse, seja o psicólogo. Se o pai não for um profissional da escola, ele precisa ir lá. O professor, a não ser que seja um pedido da família, ele não tem autonomia para intervir nesse assunto. Se a família não abraçar a causa e o profissional não apontar e dizer “Seu filho tem dislexia e calma, ninguém morreu, dislexia é isso.” Depoimentos que a família aprende isso, a responsabilidade é dela. Entendeu?
280	1	Talita	Ahan.
281 282 283 284 285 286 287 288 289 290	2	Ricardo	Depois que, como eu falei, a família abraça a causa, precisa pegar o profissional e levar lá dentro na escola. Falar “O caso é esse: Meu filho tem isso.” Se a escola já tem esse profissional, então beleza, “vamos marcar aqui vocês dois” e colocar para conversar na mesa, entendeu? Para ver se salva a vida dessa criança, porque esses traumas, ainda mais na idade que se descobre ou na idade que ainda não se descobriu, isso reflete no resto da vida da criança, não só na aprendizagem em si, mas na vida social.
291	1	Talita	Ahan.
292 293 294 295 296 297	2	Ricardo	↑No relacionamento, com, com, com as pessoas da sala. Futuramente, com as pessoas do trabalho, porque as risadinhas que se ouve na escola vão se, são as risadinhas que se ouvem no escritório, que se ouvem num consultório, que se ouvem numa sala de faculdade. Entendeu?
298	1	Talita	Ahan.
299 300 301 302 303 304 305	2	Ricardo	Aí, e o que que acontece, a dislexia nunca vem sozinha. Ou a criança fica hipotativa, entra numa depressão profunda, larga a escola, entendeu? Deixa de ter a sua vida social, viver a infância, se tranca dentro da sala, dentro de um quarto e na frente da tela de um computador. Ou a criança fica ou a criança é hiperativa, como a maioria dos casos, né? Mas ao invés de usar isso

306			pra algo positivo, se perde naquele mundo ali, fica igual um autista, né, dentro das suas próprias atividades, não para quieto, vira uma criança relapsa, difícil de se educar, difícil de se ter em sala de aula, de participar de uma atividade em grupo, né? ... Isso tudo é a carga que vem por trás da dislexia, essa é o que tem que ser atacada, né? O resto vai como consequência, porque uma hora a escola vai acabar, mas a vida continua. A vida não tem que servir à educação, a educação é que tem que servir à, servir à vida. Entendeu? Se você pegar pra uma criança, se você chegar pra uma criança que não tem talento nenhum pra desenhar, você explicar pra ela que é assim que desenha, ela não vai aprender do nada, ela não tem talento pra isso.
307			
308			
309			
310			
311			
312			
313			
314			
315			
316			
317			
318			
319			
320	1	Talita	Ahan.
321	2	Ricardo	Você vai dar êspoo::rro nessa criança que ela não conseguiu aprender a desenhar, aí:: é que ela não vai desenhar <u>nunca</u> . Entendeu? Então tem que se, tem que atentar a essa parte da educação, né? Mas se a criança é muito boa em geografia e é má em matemática ... deve-se colocar ela num reforço de matemática, mas tem que colocar no de geografia. É em geografia que ela é boa. Tem que parar de dar atenção na matemática que ela é ruim, tem que fazer o mínimo para passar.
322			
323			
324			
325			
326			
327			
328			
329			
331	1	Talita	Ahan.
332	2	Ricardo	Porque quando ela entrar pra faculdade, quando for fazer um vestibular, quando for fazer um vestibular ele vai ter que fazer o mínimo da matemática para alcançar o meio, e vai, e vai, e vai, e vai, e vai bem na geografia, e vai viver da geografia, e vai estudar geografia. Entendeu? Essa é parte da, da, da experiência educacional que eu tive, né? Agora, é, voltando a atenção assim para o exemplo que eu posso passar, o que que acontece, a minha família conseguiu, graças a Deus entendeu essa parte de trazer pra escola, de falar “ã, ã, ã, ã, olha só, o problema não é só com ele não se tivesse tudo certo, e não tivesse dando certo, beleza. Agora, tem um monte de gente que não tá fazendo a sua parte, então o resultado não pode ser responsabilidade só dele. Inclusive ele está fazendo muito da parte dele, entendeu? “
333			
334			
335			
336			
337			
338			
339			
340			
341			
342			
343			
344			
345			
346			
349	1	Talita	Ahan.
350	2	Ricardo	De cobrar mesmo. Não pode ter vergonha, entendeu?
351	1	Talita	Entendi.
352	2	Ricardo	Mais o que? É...
353	1	Talita	Por que você escolheu fazer direito?
354	2	Ricardo	Vamos chegar nessa, isso, agora ... A última coisa que iriam acreditar que eu iria fazer seria Direito, porque Direito você tem que ler muito, apesar de que você não, Direito você tem que ler tanto quanto qualquer outra profissão né, porque na prática, no exercício da atividade não se lê, se consulta. Você não passa a semana lendo, você consulta. Um Código é como um dicionário,
355			
356			
357			
358			
359			
360			

361			você tem que saber manusear, para achar, é tipo o Código é que nem um bisturi, você usa o bisturi, você não fica analisando o bisturi. O médico usa o bisturi, ele lê final de semana. O advogado lê, para, parar pra fazer uma leitura, vou fazer um estudo, ele estuda como qualquer outro profissional. Durante o dia a dia, aquilo é uma arma, não um livro. Só parece um livro, mas não é. Então o que que acontece, né, quem me visse assim, sabe aquele ditado quem te conhece que te compra. Quem pensa que conhece não compra. Quem conhece de verdade compra. Então quem pensa, quem vê assim, ah, o Rafael, pensa que conhece o Ricardo, fala poxa, ele não tem nada a ver com a profissão.
362			
362			
363			
364			
365			
366			
367			
368			
369			
370			
371			
372			
375	1	Talita	Ahan.
376	2	Ricardo	Essa questão da dificuldade, né, dificulta muito mas não limita. Agora, não to dizendo que é o meu caso, eu acredito que isso seja pra todos. A pessoa vai ter uma dificuldade maior, vai levar um tempo maior para aprender, pra pegar, pra pegar o ritmo, mas é, isso vai existir em qualquer outra profissão. A não ser que o cara tope ser artista plástico, entendeu?
377			
378			
379			
380			
381			
383			
384	1	Talita	Ahan.
385	2	Ricardo	Aí o cara pode falar, ah, eu quero ser artista plástico. Beleza. Mas aí, ferrou, porque o artista plástico vai ter que ir para o exterior, aí ele vai ter que sentar pra fazer um curso de inglês, aí, ferrou. Entendeu? Ele vai sentir a mesma dificuldade, porque ele vai ter que fazer o curso de inglês.
386			
387			
388			
389			
390			
391	1	Talita	Entendi.
392	2	Ricardo	Então é muita, é qualquer profissão.
393	1	Talita	Engraçado quando a Isabela, ela falou de você eu não sei se foi, eu entendi errado ou se ela falou alguma coisa ligado à isso, mas eu tinha entendido, o que eu tinha pensado é que você também tinha alguma ligação com arte, não sei por que.
394			
395			
396			
397			
398	2	Ricardo	Não, tenho, sempre tive.
399	1	Talita	Ela falou uma das coisas que ela falou foi o Ricardo me lembra, gosta de artes.
400			
401	2	Ricardo	Eu tenho talento, não é assim, é, modéstia a parte eu tenho um talento, né, pra música muito grande, veio também, não, veio claro, né, da família da minha mãe, é um fator genético, eles sempre gostaram, eles têm esse histórico né, né, pra pintura. No meu caso eu sei da onde veio, entendeu, que é a família da minha mãe, eles gostam, minha mãe gosta, minha mãe é compositora, só que ela também tem dislexia, por conta daquela época, né, aí que não se ouvia falar mesmo e não se tinha respeito, essa sensibilidade de fornecer educação, então na mente dela é até bloqueada, ela diz que quase não lembra de época de escola assim, entendeu?
402			
403			
404			
405			
406			
407			
408			
409			
410			
411			
412			
413	1	Talita	Ahan.
414	2	Ricardo	Devem ter sido situações muito piores do que qualquer

415			um passa hoje em dia. Então eu sei de onde vem a parte
416			de eu gostar de artes, e eu sei de onde vem essa, essa a
417			minha dificuldade para com o aprendizado. E também a
418			minha hiperatividade, que é, não é só ele é hiperativo,
419			não, eu já fiz exames, eu já fiz tratamentos, eu tenho
420			hiperatividade mesmo, dentro daquela escala estudada, e
421			tal. Hoje em dia, por exemplo, eu não trato a dislexia, se
422			aprende a conviver com ela, ela vai diminuindo, porque o
423			cérebro vai buscando outras formas de conexão para
424			suprir aquelas dificulda::des, né? Então ... chega uma
425			hora que você não tem como, >não tem cura<. Aquilo
426			você tem como, assim...
427	1	Talita	[Contornar.
428	2	Ricardo	É, se você perder uma perna, não tem como a perna
429			nascer de novo. Você pode arrumar uma muleta, você
430			pode fazer fisioterapia para aprender a usar melhor sua
431			muleta, você pode botar uma prótese, você pode até ir
432			pra paraolimpíadas de prótese, mas a perna não vai
433			crescer de novo. Dislexia nunca vai sair da minha cabeça,
434			é a forma como o meu cérebro funciona. É a forma como
435			eu vejo o mundo e se eu pudesse esco::lher deixar de ter
436			passado por todas as experiências que eu passei na vi::da
437			pra ter um cérebro que funcionasse com outro, como o
438			de todo mundo, jamais, eu nem pensaria nessa hipótese.
439			Eu passaria por todas as situações que eu passei para ser
440			como eu sou.
441	1	Talita	Entendi,
442	2	Ricardo	Eu acho que essas crianças todas quando conseguirem
443			Encontrar o caminho delas, vão pensar a me::sma coisa.
444			Vão pensar a mesma coisa. Com relação, assim como eu
445			tava falando, no meu caso da família, eu sei da onde vem,
446			mas os estudos comprovam que as pessoas que têm
447			dislexia, elas tem uma sensibilidade maior...
448	1	Talita	Para outras áreas, né?
449	2	Ricardo	Para outras áreas, elas enxergam as coisas com outros
450			olhos, elas tem uma percepção e tal, né? No meu caso
451			também tem, só que, quer dizer, além de todo mundo
452			falar “Ricardo não pode fazer Direito”, elas ainda viam
453			“nossa”, mas nossa na época de escola se eu fosse fazer
454			faculdade, eu estaria <u>condenado</u> a ser professor de
455			educação física.
457	1	Talita	[Hh]
458	2	Ricardo	[Hh] Tipo, >“Ricardo quer fazer faculdade? Ah, então ele
459			vai ser professor de educação física”<. Não
460			menosprezando, mas as pessoas que diziam isso são
461			preconceituosas, e justamente por ser preconceituosa
462			que elas acham que o profissional de educação Física,
463			entendeu? Ensina criança a jogar Handball. Mas não é o
464			caso, porque eu já conversei com professor de educação
465			física, até por eu gostar muito de esportes, e eu fique
466			muito feliz quando eu fiz uma amizade conversando, falei
467			sobre dislexia e o professor de educação física bateu um

468			papaço comigo, su::per interessado, ele não aprendeu
469			alguma coisa comigo, ele já sabia muita coisa e falou “eu
470			aprendi no curso de educação física, para aprender a
471			tratar com a criança.’ E ele não dá aula de Português, nem
472			de Matemática. Dentro da escola ele é professor de
472			handball, porque a escola limita o profissional de
473			educação física. Aí, >perdi< o fio da meada. Que que eu
474			tava falando? “Ah, vai fazer faculdade? Tá condenado a
475			ser professor de educação física”. E gostando de outras
476			coisas e tendo talento, eu costumo dizer eu nasci com o
477			talento da minha mãe pra música, mas o amor do meu
478			pai pelo Direito. Quem dera eu tivesse nascido com o
479			talento e o amor pelo Direito. Mas como nada é perfeito,
480			não seria eu que iria ser. Mas, por mais que eu tivesse
481			essa, eu tenho até hoje, a minha mãe fala, às vezes, vê
482			assim eu tirar uma música de ouvido, por exemplo, tipo,
483			eu nunca estudei violão, eu falo assim “nossa eu gosto
484			dessa música, queria saber tocar essa música”, mesmo
485			porque se eu tivesse que parar pra aprender a tocar
486			música eu não tocaria, porque eu não teria saco de ficar
487			parado. Entendeu? Então, tipo, aprendia a música, e a
488			música é fácil, foi no embalo, pegou. Se travar, perco o
489			interesse. Isso é na escola, nas atividades lúdicas,
490			qualquer outra tipo de coisa.
491	1	Talita	A imposição te soa desestimulante.
492	2	Ricardo	Isso, mas aí minha mãe até fala “nossa, Ricardo, você tem
493			tanto talento, porque você não estuda música?” De
494			verdade, né? Aí eu falei, e ela sempre lamentou por eu
495			não ter feito isso. Eu falei mãe, ela tem uma amiga,
496			porque minha mãe vive assim nesse universo da música,
497			lá na nossa cidade e tal. Aí eu falei “mãe, não tem não sei
498			quem?” Ela falou “tem”. “Ela não tá fazendo a faculdade
499			que você cursou hoje?” Porque minha mãe depois de
500			toda aquela dificuldade, quando ela tinha quarenta e
501			poucos anos, abriu um curso de música superior em
502			Friburgo. Ela entrou na primeira turma e, apesar de toda
503			a dificuldade dela, ela ainda conseguiu se formar, com a
504			turma que começou e tal. Foi a primeira turma de
505			formandos do curso Superior, que inclusive é de
506			licenciatura. Então não é aquele que você pega o
507			instrumento e estuda. Você quando sai de lá nem sabe
508			tocar instrumento nenhum. É licenciatura, estudo da
509			História da Arte, aí, quer dizer, eu falei “mãe, não tem a
510			sua amiga tal? Ela não nasceu dentro de uma orquestra?
511			Ela não estudou. Ela não é muito boa, não sei o quê?
512			Onde que ela trabalha? Ela trabalha na VIVO”. Então eu
513			falei “Além de tudo, tem isso”. Esse tipo de coisa não é
514			valorizada, então quer dizer, não é valorizado nem na
515			escola, não é valorizado nem fo::ra da escola, nem no
516			meio profissio::nal. Então quer dizer, pra que que eu vou
517			largar uma coisa que, só porque todo mundo fala, que eu
518			gosto e que me dá prazer, apesar de alguns transtornos,
519			né? Tipo, pra fazer outra coisa, que eu vou fazer, mas eu

520			vou ter que trabalhar na VIVO? Então, que eu faça o que eu quero, apesar de todo mundo achar que não dá, e faço aquilo como hobby. Que a pessoa que vive daquilo, praticamente, que não hobby, que a pessoa tem que fazer outra coisa pra ganhar dinheiro, entendeu? Então é, por exemplo, ah criança, outra coisa que eu odeio, aquele negócio pra saber qual a profissão que a pessoa vai escolher.
528	1	Talita	Teste vocacional
529	2	Ricardo	Teste vocacional ↓é uma merda.
530	1	Talita	Você chegou a fazer algum?
531	2	Ricardo	Nada, nunca. Nem pela internet, sempre tive raiva daquilo, porque eu não precisei que virasse moda para as pessoas já tarem me falando o que eu não vou poder fazer. Então quando veio o teste dizendo a opção número um, número dois, eu falei “gente, eles estão cientificando as limitações que todo mundo dizia que eu ia ter desde que eu nasci”. Eu falei, não quero fazer isso não. Nunca fiz. Nem aqueles mais toscozinhos, pela internet. Nunca fiz. E, então, apesar de ter essa ligação com a arte, de ter a facilidade, eu sempre gostei ver o trabalho do meu pai. Inclusive, ele não me incentivou não, ele quase me desestimulou. Não, eu vou chegar lá. Pelo medo, de eu me frustrar não conseguindo cursar a faculdade de Direito, o que era muito provável. Poderia <facilmente>, poderia não, eu venho me ferrando sempre, mas eu não paro, continuo me ferrando, e vou indo. Porque a realidade do trabalho não é a mesma da sala de aula, ela não tem nada a ver. Inclusive, isso é até muito ruim, porque tem gente que tem muita facilidade na faculdade e por não ter >nada a ver uma coisa com outra, quando chega lá na, se ferra, entendeu?< Se tranca pra fazer cursinho, pra fazer concurso. E não é po, eu fiz Direito, eu almejo que eu quero aquela posição, eu tenho amor por essa, eu quero <u>ser</u> juiz, não, vai fazer o curso de que o cursinho lá de nível médio de 5 anos atrás, antes da faculdade podia ter preparado ele pra fazer, entendeu? Perdi o fio da meada de novo. Tá, do caso do meu pai >quando eu tava tentando entrar na faculdade<.
559	1	Talita	Isso. Ele quase te desestimulou.
560	2	Ricardo	Aí porque eu falei que eu queria fazer Direito, no fim do terceiro ano. Mas ninguém, mas ele não botou fé. Mal sabia eu que estava com um sorriso enorme por dentro, mas ele não queria.
564	1	Talita	Ficou com medo.
565	2	Ricardo	Aí ... eu me matriculei no vestibular, é uma faculdade partícula::r, então não tem essa exigência toda pra eu entrar na faculdade, né, e me matriculei. Pô, meu pai saiu do na::da, do nada mesmo. Meu pai conheceu o pai dele com quase 50 anos e a minha avó mal sabia escrever o próprio nome. Quem pagou os estudos do meu pai foi o patrão da minha avó, que trabalhava em casa de família.

572			Isso é do nada mesmo. Aí não tem como você não sentir amor. Eu hoje acho que eu tenho talento, apesar da dificuldade no português, hoje em dia o Word é nosso melhor amigo, ele >corrige aquilo tudo<. O celular, né, >corrige aquilo tudo<, entendeu? Eu falo “professor, eu só escrevo errado na prova, porque”. O professor “mas como você vai ser advogado?” Eu falei “você já viu, professor, algum advogado, hoje em dia, entregar uma petição escrita à mão? Você já viu isso acontecer?” Isso não existe, qualquer fórum tem uma sala da OAB, chega lá, hoje em dia você, pega o celular “pô, como é que se escreve isso?”. Você vai naquele negocinho que vai formando a palavra, aí você põe com SS, mas era com Ç. Com SS a palavra não forma, aí você, opa, vou testar com Ç. Se a palavra formou, é isso. Entendeu? As crianças têm que dar nó em pingo d’água, se não entram em depressão mesmo, porque ajuda na escola de graça, não vai ter. Ajuda de graça quero dizer sem trabalho, sem aquela pressão. Aí ... esse tipo de coisa é um exemplo prático dentro da sala de aula. Como é que você vai. E eu falei “professor, você já viu hoje em dia algum advogado entregar uma petição escrita á mão? Então, vai ser com a ajuda do computador que eu vou ser advogado.”
573			
574			
575			
576			
577			
578			
579			
580			
581			
582			
583			
584			
585			
586			
587			
588			
589			
590			
591			
592			
593			
594			
595	1	Talita	Mas no caso, na universidade então eles não sabem que você tem dislexia, você...
596			
597	2	Ricardo	Aí o que aconteceu. Eu comecei um tratamento por conta da minha hiperatividade, um tratamento medicamentoso, que eu tive muito preconceito e minha mãe também. Mas esse tratamento trata >especificamente< da minha hiperatividade. O uso da ritalina eu deixei de usar porque é um remédio horrroso.
598			
599			
600			
601			
602			
603			
604	1	Talita	Em que sentido?
605	2	Ricardo	Ele, ele altera muito o nível de, os níveis de, eu >não sei dizer< se é exatamente de hormônio, né, mas o, as substâncias que o remédio joga no organismo eles tem um pico de ação muito alto, e também desacelera muito rapidamente, então a pessoa é hiperativa e toma o remédio, dispa::ra a falar sem parar e quando dá aquela que::da, você deixa de ter aquele produto no seu
606			
607			
608			
609			
610			
611			
612			organismo, te causa mau humor, eu que sou o cara mais agitado.
613			
614	1	Talita	Ahan.
615	2	Ricardo	Eu que sou o cara mai::s alto astral, ma::is agitado, ma::is para frente, ficava de mau humor.
616			
617	1	Talita	Entendi.
618	2	Ricardo	E eu não fico de mau humor por nada. Posso ficar triste quando acontece alguma situação, seja ela qual for. Agora mau humor, nem quando tem situação triste. >Eu fico triste<, acabou a tristeza, acabou, não fico de mau humor. E eu ficava. E eu alterei a ritalina, mudei as doses. O médico dizia que eu não estava fazendo tratamento, eu
619			
620			
621			
622			
623			

624			só tomava ritalina em semana de prova.
625 626	1	Talita	Entendi. Mas você tinha preconceito em relação ao remédio por conta dos efeitos [ou
627 628 629	2	Ricardo	[Não, eu nem conhecia. Eu tinha preconceito em relação à tratamento medicamentoso em si.
630	1	Talita	Por quê?
631 632 633 634	2	Ricardo	Porque eu pensava, >se eu sou hiperativo, se eu tomar remédio<... é calmante, para pessoa relaxar. Quando não é o caso. Você já ouviu falar dos efeitos da ritalina, desses...
633	1	Talita	Muito vagamente.
634 635 636 637 638 639 640 641 642 643 644 645 646 647 648	2	Ricardo	Então, o que acontece... os médicos dizem que quem é muito hiperativo, eles não tem. O que acontece: tem os neurônios, os neurotransmissores é que passam informações. Um neurônio passa e outro puxa. Para quem é hiperativo, é como se isso, é como se passassem muito mais do que sugassem. Isso impede os estímulos inibidores. Essa é a expressão que eles usam. Por exemplo, para uma criança, na sala, é como se fosse: passa um caminhão do gás. O hiperativo fica cantando a musiquinha ainda por meia hora, porque fica na cabeça dela ainda por mais tempo. Ela vê o passarinho que para na parada, a criança que passou e ralou o joelho no corredor, ela vê tudo na cabeça ao mesmo tempo e não porque ela quer, é o universo inteiro ali ao mesmo tempo. Ela não tem esses estímulos inibidores.
649	1	Talita	Sei.
650	2	Ricardo	Ela não consegue focar em nada.
651	1	Talita	Ela realmente não consegue.
652 653 654 655 656 657 658 659 660 661	2	Ricardo	O remédio que controla a hiperatividade na criança não é um calmante, ele é um estimulante. É como se, um neurônio não passa informação demais? É como se o remédio fizesse com que o outro sugasse mais também. É uma tentativa de equilibrar. A criança fica mais calma, porque tem neurotransmissor vazando por todos os lados, caindo pela orelha dele, entendeu? A criança equilibra, parece que ela está calminha. Não, apenas só está equilibrada. Ela consegue calcular melhor o tempo, o tempo que ela vai levar para realizar um trabalho.
662	1	Talita	Ela presta atenção.
663 664 665 666 667 668 669	2	Ricardo	Ela direciona a atenção quando alguém fala com ela. No adulto, ele ouve o que um colega de trabalho fala enquanto ele anota o que alguém falou pelo telefone. Ele presta atenção em apenas duas coisas. Quando ele está sem remédio, ele presta atenção em todas. E quem está prestando atenção em tudo, no fundo, não está prestando atenção em nada.
670	1	Talita	Verdade.
671 672 673	2	Ricardo	Num adulto, é quem esquece uma data de aniversário, falha com pessoas do seu convívio social por conta dessa disfunção. Eu comecei a fazer esse tratamento

674 675 676 677 678 679 680			medicamentoso depois que eu comecei a ler e descobrir. Outra coisa muito importante é quando a criança começa a ter noção da vida, chega a uma idade, assim, maneira. Ela tem que se conhecer, tem que conversar com ela abertamente, tem que dar exemplos de pessoas disléxicas que ela possa ver como referências, um ator de um filme.
681	1	Talita	Isso.
682 683 684 685	2	Ricardo	Pegar e falar “você tá vendo esse filme desse cara aí...” um exemplo que todo mundo sabe é o Tom Cruise. “Caraca, você gosta dele?” >Não fala nada não<. O Tom Cruise é disléxico. Todo mundo sabe disso.
686	1	Talita	São vários.
687 688 689 690	2	Ricardo	Pede para buscar na internet. Sabe como que ele faz para decorar os textos? Leem para ele. Falar isso para uma criança disléxica, muitas vezes ela, muitas pessoas devem dizer para ela pedir para alguém ler, mas ela...
691	1	Talita	Fica com vergonha.
692 693 694 695 696 697 698 699 700 701 702 703 704 705 706	2	Ricardo	Dizer que o Tom Cruise faz isso. O pai do Einstein também tinha vergonha dele, porque ele também era do meio acadêmico, também era um grande matemático e Einstein era um ferrado. Era um professor frustrado e não parava em emprego nenhum. No fim, trabalhava em uma repartição pública e não fazia nada, só patentes. Não que todo mundo não trabalhe em empregos públicos. Mas, por ter emprego medíocre e por não fazer nada, criou, em uma salinha num emprego público a teoria da relatividade. Pena que o pai já tinha morrido e morreu vendo Einstein como um infeliz fracassado. E a criança se sente uma infeliz fracassada. Claro, todo mundo tratando ela assim. Então mostrar exemplos. Dizer “Você tem dislexia. Ah, dislexia é um distúrbio de aprendizagem. E o que é distúrbio? Perdão, é uma dificuldade
707 708	3	Carla	Essa palavra “distúrbio” tem um peso muito forte para a criança.
709 710 711 712 713 714 715	2	Ricardo	E aí, quando algum amiguinho zoa, ela pode até ter aquela presença de espírito de mandar o amiguinho à merda, mas ele vai para casa triste, mesmo, no fundo, sabendo que ele não é pior, é diferente. É entender que o amiguinho é mais um quadrado e ele é uma bola. Todo mundo se encaixa e ele não. Só que o problema é que ele vive num mundo para quadrados.
716	1	Talita	Por enquanto, naquela fase.
717 718 719	3	Carla	O que ele tem que ver é que cada um tem sua serventia. O quadrado tem uma e ele tem outra.
720 721	2	Ricardo	Na hora que ele achar uma rampa, ele vai sair rolando e o quadrado não. O quadrado vai continuar, como sempre,
722 723 724 725			se encaixando no grupo como outros quadrados são. A criança saber o que ela tem, saber que é não assim, começar e ler, saber disso, daquilo, isso também vai ajudando.

726 727	3	Carla	Ele é só diferente, se o mundo fosse igual, né? Ia ser muito chato. Todos nós temos habilidades e falhas.
728 729	1	Talita	É interessante ele ver que vão existir outras bolinhas que já rolaram.
730 731 732	2	Ricardo	Fala para a criança. Começou a entender que tem dislexia, é mostrar que Walt Disney teve também. Toda criança vê desenhos dele.
733 734 735 736 737 738 739	1	Talita	Às vezes, eu sinto que existe um temor para o adulto falar sobre isso com a criança. Acho que é, porque ainda existe, de fato, esse desconhecimento, essa ignorância. Às vezes, é complicado você chegar para ela e falar. Precisa ficar medindo palavras, o que eu posso e o que eu não posso dizer. Como ele sente ou como ele vai se sentir?
740 741 742 743 744 745 746 747 748 749 750 751 752	2	Ricardo	Quando uma criança tem uma limitação, você vai ter que procurar um jeito de falar sobre isso com ela. Igual a uma criança que o pai morreu. No dia dos pais, a criança vai querer saber minimamente o que aconteceu com ela, porque as outras crianças têm pai e ela não. Falar sobre papai do céu, sobre virar uma estrelinha. Com a criança com dislexia, precisamos tratar bem, mas não há como dizer que ela é normal, porque não é. E, se as pessoas acreditam que cada pessoa tem um papel na terra, o dela é não ser normal. Quando ela entender que não ser normal a torna especial, ela começa a viver e não apenas sobreviver. Ela deixa de ser aquela criança que não é estimulada para nada, não quer fazer nada.
753	1	Talita	Entendi.
754 755	2	Ricardo	Tem alguma coisa que eu deixei de dizer, mas que você tem curiosidade?
756	1	Talita	Não, não, eu sou mais de ouvir mesmo, fico só...
757 758 759 760 761 762 763 764 765 766	2	Ricardo	E eu sou bem de falar. O meu pai, hoje em dia, ele também dá aula na faculdade que eu curso, né? Ele foi convidado para dar uma cadeira lá na faculdade, uma matéria que ensina sobre a atividade do advogado. Essa matéria é do décimo período. Enquanto todos vêm dizendo >“olha, essa matéria cai no concurso assim.”<, >“no concurso tal, é assim”<, ele chega falando do estatuto da OAB, do direito e das prerrogativas dos advogados, do exercício da profissão, da defesa pela liberdade, pelo estado democrático, do direito...
767	1	Talita	Da ética.
768 769 770 771 772 773 774 775 776 777	2	Ricardo	Ele passa essa paixão que eu aprendi mesmo sem ele me estimular. >Eu não contei essa história, né?< Quando eu finalmente falei “passei na prova”, ele sorriu todo derretido por dentro, mas nunca tinha falado, porque não queria me influenciar. Esse amor, mesmo que ele não quisesse, passou para mim. “Ricardo, vamos para casa e precisamos comprar pão, pega o dinheiro com seu pai” e eu ia para o escritório e ficava vendo atender o cliente ou quando eu ia para o centro e acabava minha fono e precisava ficar esperando, via o cliente entrar, não >sei o

778			que<, via aquele trabalho, aquele amor dele, palestra em
779			escola pública sobre cidadania, porque já tinha esse
780			conhecimento de causa por conta da profissão.
781	1	Talita	Ahan.
782	2	Ricardo	Tem influência maior de um pai? Não influenciou? Claro
783			que influenciou! Não tem como eu ter influencia maior
784			que essa. Nessa época de formação, por conta dessa
785			experiência pessoal comigo, ele passou, nas aulas dele, a
786			perguntar, no primeiro dia de aula, durante aquela
787			apresentação, >“Por que você quer fazer direito? Quer
788			fazer concurso?”<, apresentava o plano da matéria, e, no
789			final, perguntava “gente, alguém aqui tem conhecimento,
790			sabe se tem algum tipo de dificuldade de aprendizagem
791			ou algum tipo de distúrbio?” Vou dizer para você que não
792			tem nenhuma sala que alguém não levante a mão.
793			Inclusive eu quando fiz a matéria dele. Mas aí todo
794			mundo já sabia, pois eram os meus amigos, décimo
795			período. Já teve aluno que já levantou mão para dizer
796			“Professor, eu durmo.” “Como assim? Todo mundo
797			dorme” “Não, eu durmo em sala de aula. Algo faz com
798			que eu durma, mesmo dormindo em casa. Eu quero te
799			pedir desculpas, porque sei que isso vai acontecer.”
800			Alguns alunos ficam mais acanhados, perguntam, só
801			dizem depois.
802	1	Talita	Quando acaba a aula?
803	2	Ricardo	Quando acaba a aula. “Ah, professor, fiquei sem graça,
804			mas eu tenho”. E só de ter essa relação com o professor,
805			esses alunos continuam indo mal nas outras matérias,
806			mas nessa não.
807	1	Talita	Então é essencial o relacionamento, de fato.
808	2	Ricardo	É. Acho que essas seriam as dicas, a minha experiência
809			pessoal, de vida. Eu não quis focar muito nas experiências
810			negativas de vida que passei e mais nas lições que
811			aprendi com elas. De como lidar, de saber o que é
812			importante para a criança poder ter confiança, como a
813			familiar lidar com.
814	3	Carla	O Ricardo é um privilegiado por vários motivos. Primeiro,
815			porque ele tem vários talentos que outras pessoas não
816			têm.
817	1	Ricardo	Mas que não servem para nada, só para me divertir. Mas
818			como o objetivo é esse mesmo.
819	3	Carla	E pela família também. Os pais são pessoas muito
820			admiráveis. O que é muito difícil hoje em dia. Hoje em
821			dia, é difícil orientar sem impor.
822	2	Ricardo	↑Lembrei outra história. Meu pai sempre foi muito na
823			dele, mas sempre foi rígido. Com ele mesmo até e
824			continuou sendo, principalmente, em época de escola. A
825			escola era uma obrigação e ele sabia reconhecer, estudou
826			e se ferrou, beleza, mas não estudou, pau.
827	1	Talita	Entendi.